
CDP Brasil 100

Relatório de mudanças climáticas 2013

Oportunidades de negócios a partir da redução de emissões

09 de outubro de 2013



Agradecimentos e patrocinadores

O sucesso da edição brasileira do CDP - 2013 foi possível graças ao apoio de organizações e lideranças-chave para as quais expressamos o nosso agradecimento:

- ▼ Patronos Abrapp e Abrasca, com o nosso especial reconhecimento a Devanir Silva, Antonio Sena, Antonio Castro, Eduardo Lucano e Alexandre Fischer
- ▼ Signatários do CDP no Brasil
- ▼ Conselheiros do CDP Latin America
- ▼ Empresas respondentes
- ▼ PwC pelo trabalho realizado na pontuação (scoring) das respostas no Brasil
- ▼ Way Carbon pela análise dos dados da edição de 2013 e redação deste relatório
- ▼ TheMediaGroup pelo projeto editorial e diagramação do relatório
- ▼ Apoiadores institucionais do CDP no Brasil (lista ao lado)
- ▼ Equipe do CDP Latin America e voluntários
- ▼ Equipe da Gestão Origami, que apoiou nosso Planejamento Estratégico
- ▼ Santander por apoiar o evento de Lançamento do relatório CDP Brasil 2013
- ▼ Empresas que responderam voluntariamente ao CDP em 2013: Celulose Irani, Fitesa, Impacta e Itautech

Apoiadores Institucionais do CDP

FACHESF – Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social



FAPES – Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES



Fundação Itaú Unibanco

Fundação Itaú Unibanco

Fundação Real Grandeza



Fundação Sistel de Seguridade Social



INFRAPREV – Instituto Infraero de Seguridade Social



PETROS – Fundação Petrobras de Seguridade Social



POSTALIS – Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos



PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil



SERPROS – Fundo Multipatrocinado



Patrocinador do Evento de Lançamento do Relatório CDP Brasil 2013:



Índice

04	Prefácio do CEO
05	Perspectiva dos investidores - José Mendonça, Diretor-presidente da ABRAPP
06	Perspectiva das empresas - Antonio Castro, Presidente da ABRASCA
07	O CDP e a amostra Brasil 100
08	Principais resultados
12	Governança e estratégia
19	Riscos e oportunidades
26	Emissões de GEE
26	Emissões por setor
26	Status de verificação
28	Resultados da pontuação
28	Crítérios para os líderes em Transparência de 2013
29	Resultados da pontuação do CDP 2013
30	Conclusões
31	Anexos
31	Empresas respondentes
33	Empresas não respondentes
34	Investidores signatários

COMUNICADO IMPORTANTE:

O conteúdo deste relatório poderá ser utilizado por qualquer pessoa, contanto que devidamente citada a fonte como "CDP 2013". Isso não representa uma licença para republicar ou revender nenhuma das informações reportadas ao CDP e apresentadas nesta publicação. Para tanto, é preciso antes obter autorização expressa do CDP.

O CDP e seus parceiros prepararam as informações e análises deste relatório baseados nas respostas à solicitação de informação do CDP 2013, portanto não garantem a acurácia e completude dessa informação, bem como não se responsabilizam pela imparcialidade, exatidão ou integridade dos dados, nem por opiniões contidas neste relatório, atitudes de terceiros no que diz respeito às informações prestadas. Também não arcarão com as consequências de decisões tomadas com base nas informações desta publicação. Não recomendamos o uso dos dados desse relatório sem a orientação de um profissional específico. Toda informação expressa aqui baseia-se na análise do período do relatório e está sujeita a mudanças sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos e industriais.

A publicação inclui depoimentos de convidados que refletem pontos de vista dos seus respectivos autores, sua inclusão não significa um endosso a essas opiniões.

Os autores, editores e suas empresas associadas – ou seus respectivos acionistas, diretores, gerentes e/ou funcionários – podem possuir participação ou outros interesses relacionados aos investimentos aqui discutidos. As ações mencionadas neste documento podem não ser elegíveis para venda em alguns estados ou países, nem adequadas para todos os tipos de investidores; seu valor e a renda que elas produzem poderão flutuar e/ou ser adversamente afetados por mudanças nas taxas de câmbio.

"Carbon Disclosure Project" e "CDP" referem-se ao Carbon Disclosure Project, uma empresa limitada por garantia do Reino Unido (United Kingdom), registrada como uma "charity" (número 1122330).

Prefácio do CEO



Os países ao redor do mundo buscam o crescimento econômico, geração de emprego e um ambiente seguro, as empresas têm uma responsabilidade única de oferecer o crescimento de uma forma que utilize os recursos naturais com sabedoria. A oportunidade é enorme, e é o único crescimento que vale a pena ter.

Neste ano atingimos um marco significativo de 400 ppm de dióxido de carbono na atmosfera que estão se dirigindo rapidamente para os 450 ppm, reconhecido por muitos governos como o limite máximo para evitar mudanças climáticas catastróficas. O relatório de avaliação 5 (AR5) do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) reforça o argumento científico para a ação.

Cresem os temores sobre futuros impactos das mudanças climáticas, como vemos eventos climáticos mais extremos: o furacão Sandy mais conhecido pelos danos, totalizando US\$ 42 bilhões¹. O derretimento sem precedentes de gelo do Ártico é um sinal de alarme climático claro, enquanto que os primeiros 10 anos do século XX têm sido os mais quentes desde que os registros começaram, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial.

O resultado é uma mudança radical na consciência social da necessidade de avaliar o risco físico das alterações climáticas e para a construção de resiliência.

Para os investidores, a bolha de carbono foi trazida à tona pelo trabalho do Carbon Tracker. Eles calculam que cerca de 80% das reservas de carvão, petróleo e gás não poderão ser extraídas e queimadas se os governos cumprirem os compromissos globais de manter o aumento da temperatura abaixo de 2° C. Isso tem sérias implicações para as carteiras e avaliações de investidores institucionais em relação às empresas com reservas de combustíveis fósseis.

O argumento econômico para a ação está se fortalecendo. Este ano, publicamos o *3% Solution Report*, mostrando que o setor corporativo dos EUA poderia reduzir as emissões em 3% ao ano entre 2010 e 2020, gerando US\$ 780 bi em economias acima de custos como resultado². Além disso, 79% das empresas norte-americanas que responderam ao CDP revelaram maior Retorno sob o Investimento – ROI em reduções de emissão do que a média de investimento de negócio.

Enquanto isso, governos estão tomando novas ações: a administração norte-americana lançou seu Plano de Ação em Mudanças Climáticas, com uma nova ênfase na redução de emissões do setor de *Utilities* – concessionárias; a China está desenvolvendo medidas de controle da poluição do ar e avançando na direção de um esquema de *cap and trade* de emissões; o Reino Unido tornou obrigatório o reporte de emissões de gases de efeito estufa para todas as grandes empresas listadas em bolsa; a União Europeia está buscando melhorar o reporte ambiental e em outras áreas.

A pressão sobre as empresas, os investidores e os governos continua. No CDP, ampliamos nosso trabalho para incluir florestas e água em nossos programas, que agora se estendem a uma estimativa de 79% do capital natural³. Para refletir isso, houve uma reformulação da nossa marca no início do ano. Mudamos de Carbon Disclosure Project para CDP e estamos aumentando o nosso foco em projetos para acelerar a ação. Um explora como as corporações influenciam as políticas públicas sobre mudanças climáticas, tanto positivamente quanto negativamente. Algumas empresas ainda estão atuando – tanto diretamente quanto através de associações comerciais – para evitar o inevitável: as nações precisam de regulação do clima que proteja o interesse público no longo prazo.

Os países ao redor do mundo buscam o crescimento econômico, geração de emprego e um ambiente seguro, as empresas têm uma responsabilidade única de oferecer o crescimento de uma forma que utilize os recursos naturais com sabedoria. A oportunidade é enorme, e é o único crescimento que vale a pena ter.


Paul Simpson
CEO CDP

¹ New York State Hurricane Sandy Damage Assessment; Governador Andrew Cuomo; 12 de novembro de 2012 <http://www.governor.ny.gov/press/11262012-damageassessment>.

² <https://www.cdproject.net/CDPResults/3-percent-solution-report.pdf>.

³ Baseado nas descobertas do relatório Natural Capital at Risk: The Top 100 Externalities of Business, publicado pela Coalizão de Negócios do TEEB em abril de 2013.

Perspectiva dos Investidores



Até para viabilizar esse seu papel social, os fundos de pensão dependem de rentabilizar o melhor possível os seus investimentos e, nesse ponto, é que se percebe o quanto é fundamental contar com empresas responsáveis.

Há quase uma década a Abrapp e suas associadas encaram como uma honra o apoio que são convidadas a dar ao CDP Brasil, mas agora que o Relatório 2013 chega às mãos dos leitores esse sentimento de orgulho é ainda maior. Cresceu porque participar de um esforço tão importante e oportuno, como é o de despertar as empresas investidas para a sua crescente responsabilidade ambiental, realça ainda mais a natureza social dos fundos de pensão, o seu compromisso com as pessoas.

Até para viabilizar esse seu papel social, os fundos de pensão dependem de rentabilizar o melhor possível os seus investimentos e, nesse ponto, é que se percebe o quanto é fundamental contar com empresas responsáveis. E não apenas porque organizações com esse perfil são mostradas em repetidos estudos internacionais como as mais rentáveis, mas também porque são aquelas que planejam melhor e as menos sujeitas a surpresas como multas por descumprimento de leis e normas de proteção ambiental e mesmo interrupção da produção por tais motivos.

A cada ano mais empresas respondem ao questionário do CDP. A Abrapp e suas associadas entendem que isso acontece em boa parte como resposta à firme decisão dos fundos de pensão de na medida do possível destinar cada vez mais os seus investimentos para organizações ambientalmente responsáveis.

E tudo isso, claro, torna-se ainda mais importante no momento em que juros historicamente mais baixos retiram os investidores da zona de conforto antes proporcionado pela renda fixa e os obrigam a buscar opções de investimento que combinam chances maiores de retorno com riscos nem sempre fáceis de medir. Essa medição, entretanto, com certeza tenderá a ser mais favorável se o foco for uma organização sustentável em seus vários aspectos, do respeito ao meio ambiente à governança transparente e confiável, passando pela gestão qualificada e responsável.

E que a leitura das próximas páginas desperte nos leitores o mesmo entusiasmo com que a Abrapp e suas associadas ajudaram a escrevê-las.

José de Souza Mendonça

Diretor Presidente da ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Perspectiva das empresas



É fundamental integrar à gestão de riscos das companhias abertas às informações relacionadas às mudanças climáticas. Nesse sentido, contar com a base de informações do CDP sobre a governança climática mundial é muito importante para garantir a evolução do reporte corporativo.



Aprimorar a gestão de riscos, melhorar as práticas de governança das companhias abertas e fornecer mais informações ao investidor foram os objetivos da Abrasca ao firmar, em março de 2013, compromisso como patrona do CDP no Brasil. A Associação busca constantemente agregar valor às companhias abertas, especialmente quando o item sustentabilidade entra na discussão.

Além de darem rápido retorno – três anos na média – as práticas de sustentabilidade melhoram a imagem das companhias perante seus públicos estratégicos.

Para a Abrasca, redução de custos, redução de riscos, perenidade, reputação e responsabilidade social são os cinco pilares essenciais às organizações neste novo século. A criação de valor no longo prazo compõe a valorização das ações da companhia, relacionada ao seu desempenho operacional, e a gestão desses cinco pilares de forma a maximizar o retorno aos acionistas garantindo sua sustentabilidade.

Assim, é fundamental integrar à gestão de riscos das companhias abertas às informações relacionadas às mudanças climáticas. Nesse sentido, contar com a base de informações do CDP sobre a governança climática mundial é muito importante para garantir a evolução do reporte corporativo.

Este é o desafio da Abrasca e das companhias abertas: desenvolver o reporte integrado no Brasil, alinhado com os esforços de transparência de diversas outras entidades e agentes de mercado, tais como BNDES e BM&FBovespa.

A boa governança climática passa pela conscientização de todos e as companhias abertas conhecem sua importância como aglutinadora nesse processo. Os inúmeros esforços empreendidos pelas companhias abertas para melhorar a transparência da governança climática certamente irão contribuir para compor um cenário definitivo da utilização dos recursos naturais nas atividades corporativas.

Antonio Castro

Presidente da Abrasca – Associação Brasileira das Companhias Abertas

O CDP e a amostra Brasil 100

O CDP é uma organização internacional, sem fins lucrativos que fornece um sistema global único para que as empresas e as cidades meçam, divulguem, gerenciem e compartilhem informações ambientais vitais. O CDP trabalha com as forças do mercado, para motivar as empresas a divulgarem seus impactos no meio ambiente e nos recursos naturais, e tomar medidas para reduzi-los.

O Programa de Mudanças Climáticas do CDP seleciona as maiores empresas no mundo de acordo com o critério de capitalização de mercado e envia um pedido de informação. Anualmente, mais de 6.000 empresas de 70 países são convidadas a divulgar seus dados de emissões e estratégias ambientais por meio do sistema de reporte do CDP, em nome de 722 investidores globais, que representam ativos de US\$ 87 trilhões. O CDP agora detém o maior acervo mundial de informações sobre mudanças climáticas, água e florestas e coloca esses *insights* no centro das decisões estratégicas, dos investimentos e das decisões políticas.

Com base na informação compilada, o CDP desenvolve e publica relatórios de alcance local, regional e global. O Global 500, publicado desde 2003, é o primeiro relatório e seleciona as empresas de acordo com o *FTSE Global Equity Index Series*.

O Relatório brasileiro teve a sua primeira edição em 2007. Ele se baseia nos dados coletados das maiores empresas brasileiras, tendo como escopo 100 convidadas com base no índice IBrX, da BM&FBOVESPA. Há também o relatório da América Latina que tem como referência o Standard & Poors IFCI Latin America. Contudo, o CDP considera o peso do mercado de capitais de cada país constituinte de sua lista (Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru) para estabelecer a delimitação das 80 empresas.

Como muitas das empresas convidadas são globais, inclusive tendo ações listadas na bolsa de valores de outros países, há sobreposições entre as amostras, isto é, a mesma empresa pode pertencer à amostra global, regional e/ou local do CDP. Entretanto, não há dupla contagem de resultados ou prejuízo ao desempenho da empresa em sua pontuação (scoring), uma vez que o sistema de reporte do CDP é único.

Cabe esclarecer que devido às oscilações naturais da capitalização de mercado, as empresas podem aparecer nas listas do CDP de um ano, e não figurar nas amostras do CDP do ano seguinte. Entretanto, seus dados e contatos permanecem no sistema e elas são convidadas a reportar dentro da categoria "*other reporting companies*" (outras empresas que reportam). Todas as respostas voluntárias também são consideradas no mesmo grupo, isto é, as empresas que não são parte da amostra oficial do CDP, mas escolhem nosso sistema para reportar suas emissões e estratégias ambientais.

O objetivo de trabalhar com diferentes amostras é oferecer uma compreensão dos mercados a partir de diferentes perspectivas, identificando tendências e *insights* para a tomada de decisão. Além disso, os investidores e as empresas também contam com indicadores para avaliar o desempenho de seus negócios e se comparar com seus setores em nível global, regional e local, uma vez que o CDP avalia e pontua o resultado das empresas com base em sua metodologia, avaliando as empresas que divulgam de acordo com critérios de transparência e desempenho.

Principais resultados

O CDP Brasil 2013 compilou respostas de 56 empresas. Entretanto, 5 delas estão na categoria “See Another”, isto é, sua informação já está incluída nas respostas de outras empresas, na sua maioria matrizes de empresas multinacionais. Por isso, essas companhias não compõem a análise deste relatório, que se embasa nas respostas de 51 empresas de 10 setores diferentes (mais detalhes na Figura 1).

No Brasil, a maior parte das empresas analisadas cumpre um conjunto de quatro critérios em relação à sua estrutura de governança e integração de questões de mudanças climáticas à estratégia de negócio, que revelam um alto grau de comprometimento com a mitigação das mudanças climáticas (Figura 2).



Com relação ao reporte de emissões, 76% das empresas divulgam um aumento em suas emissões de Escopo 1+2 em 2012 (ano-base) em relação ao ano anterior. As emissões do setor de energia correspondem a 49% do total de emissões reportadas pelas empresas que divulgam, embora apenas três das 51 empresas representem esse setor.



Figura 1: Número das empresas que reportam ao CDP por setor em 2013.

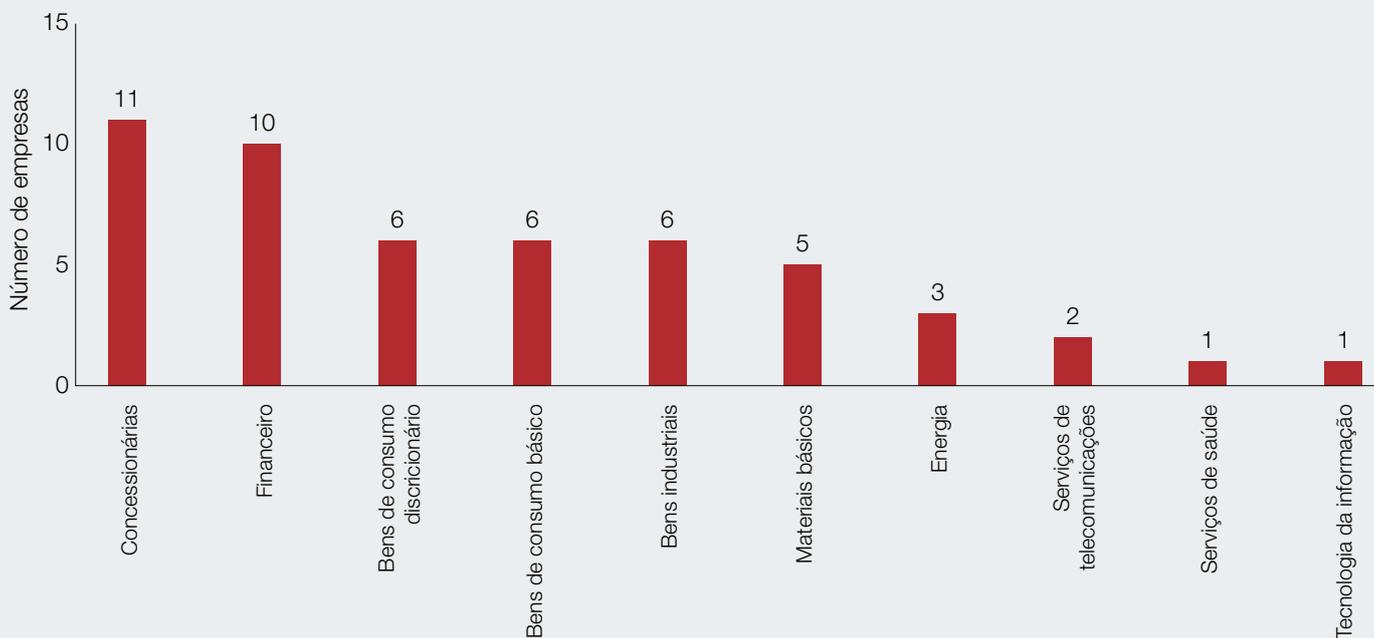
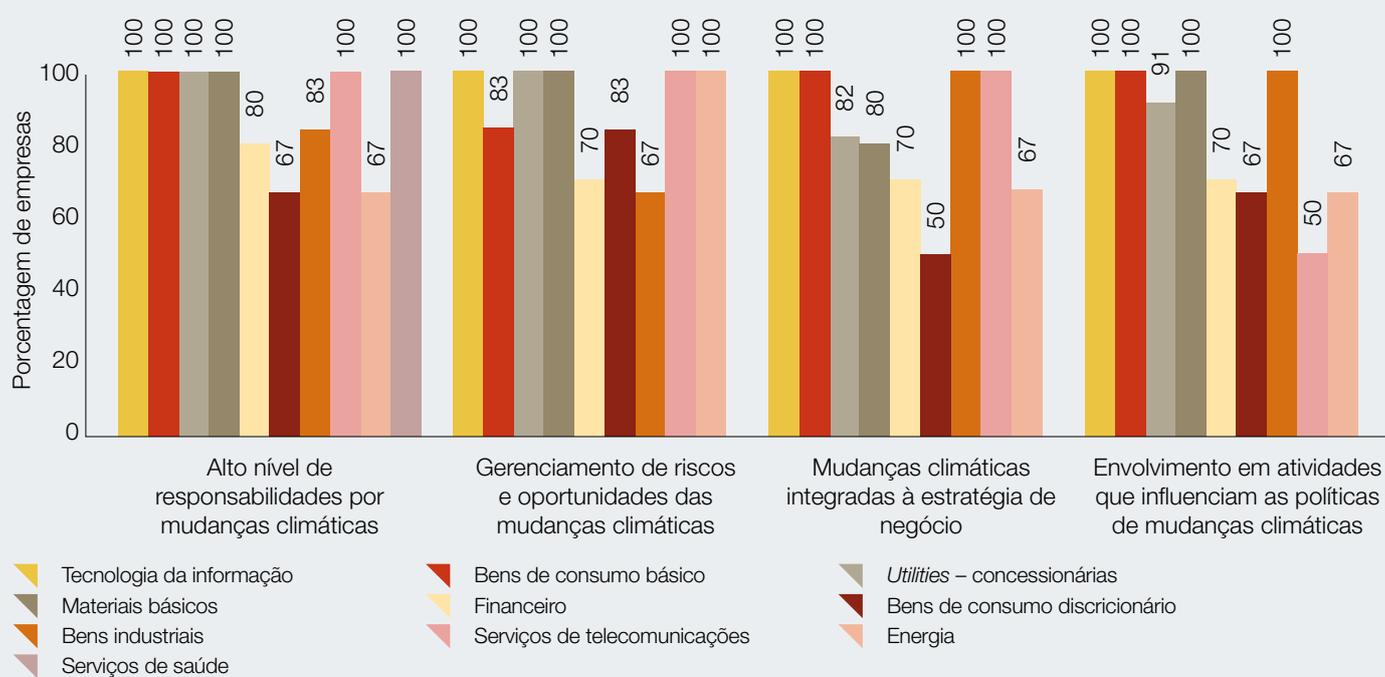
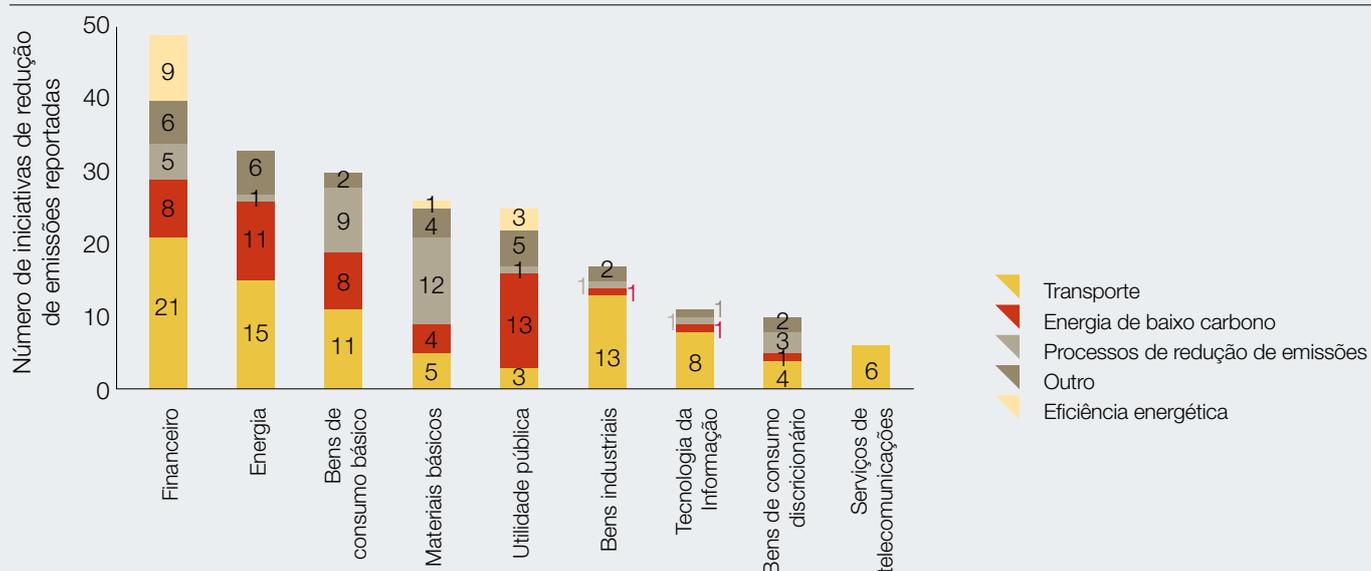


Figura 2: Percentual de empresas por setor que cumprem os critérios selecionados de governança e estratégia.



A maioria das iniciativas de redução de emissões implementadas pelos respondentes no ano de referência pertencem à categoria de eficiência energética (Figura 3). O Financeiro é o setor com a maior parte das iniciativas em termos absolutos, mas não apresenta o maior número de atividades de redução de emissão por empresa.

Figura 3: Número de iniciativas de redução de emissões por setor de acordo com as diferentes categorias de atividades.



No Brasil, a maioria das atividades de redução de emissões teve um período de retorno curto, enquanto que o número de iniciativas com um grande retorno é consideravelmente pequeno. Dessa forma, para uma parte significativa dos setores analisados, os períodos de retorno de todas as medidas são menores que 10 anos (Figura 4). Iniciativas comuns com retornos curtos (menos de 1 ano) compreendem a redução do consumo de energia elétrica, a implementação de soluções de

automação e a substituição de combustíveis fósseis por combustíveis renováveis.

As iniciativas mais reportadas pelo setor de bens de consumo incluem a melhoria dos sistemas de tratamento de esgoto, a substituição de equipamentos a fim de permitir a troca de combustível e a adoção de sistemas de recuperação de calor.

Figura 4: Número de iniciativas de redução de emissões com diferentes períodos de retorno por setor.

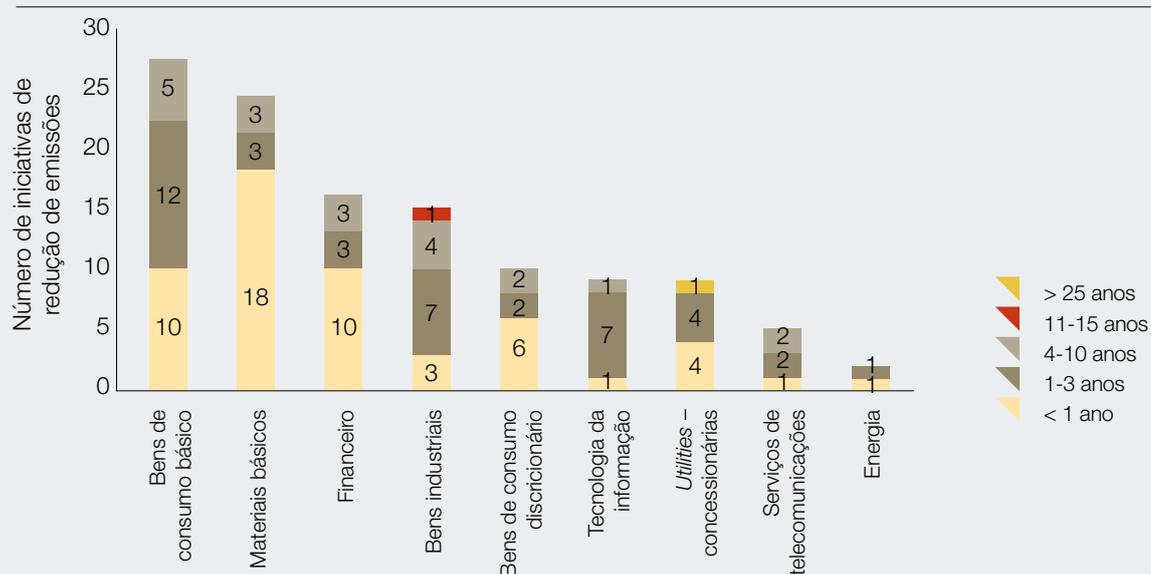
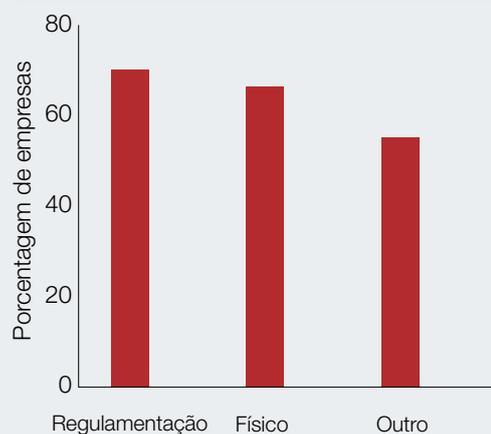
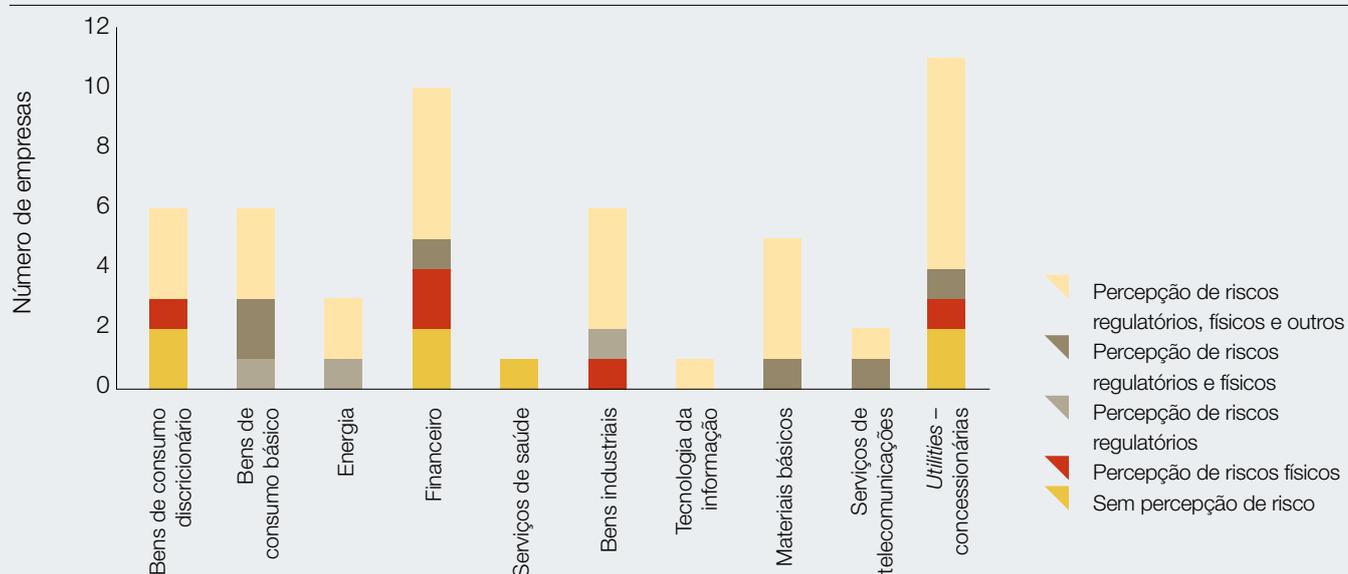


Figura 5: Percepção de risco das empresas. A porcentagem representa a proporção dos respondentes que divulgam riscos impulsionados por mudanças em regulamentações, por meio de parâmetros climáticos físicos e por outros desenvolvimentos relacionados ao clima.



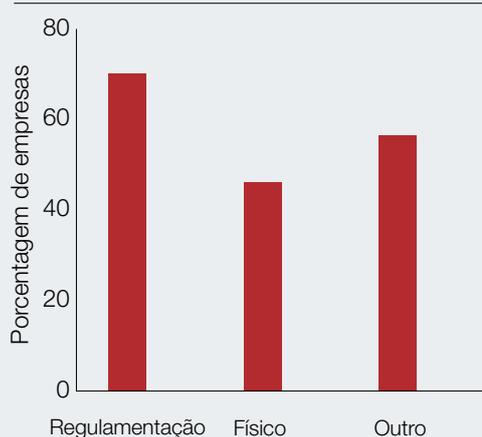
A Figura 5 indica que a maioria das empresas tem a percepção das três categorias de riscos. Em uma análise setorial (Figura 6), pelo menos metade das empresas percebem as três categorias de riscos simultaneamente, com exceção do setor de Serviços de Saúde (é importante salientar que há apenas uma empresa respondendo nesse setor, sendo assim a amostra não poderia ser considerada representativa).

Figura 6: Percepção de risco setorial.

O fator de risco mais reportado é a mudança nos extremos de precipitação e secas, e os quatro fatores de riscos mais reportados estão relacionados aos aspectos físicos do clima e à regulamentação. O impacto de risco mais percebido é o aumento dos custos operacionais, representando 47% dos impactos reportados pelas empresas participantes.

A Figura 7 demonstra que a maioria das empresas percebe oportunidades relacionadas à regulamentação (69%) e a outros desenvolvimentos relacionados ao clima (55%). As oportunidades impulsionadas pelos parâmetros climáticos físicos são as menos percebidas (45%). Além disso, 45% das empresas participantes percebem oportunidades nas três categorias simultaneamente.

As oportunidades dos potenciais impactos mais reportadas são o aumento da demanda por produtos/serviços existentes (representando 25% dos impactos reportados pelas empresas) e novos negócios de produtos/serviços (22%).

Figura 7: Percepção de oportunidade das empresas. A porcentagem representa a proporção dos respondentes que divulgam oportunidades impulsionadas por mudanças em regulamentações, por parâmetros climáticos físicos e por outros desenvolvimentos relacionados ao clima.

Governança e estratégia

Figura 8: Porcentagem de empresas por setor que cumprem os quatro critérios selecionados de governança e estratégia.

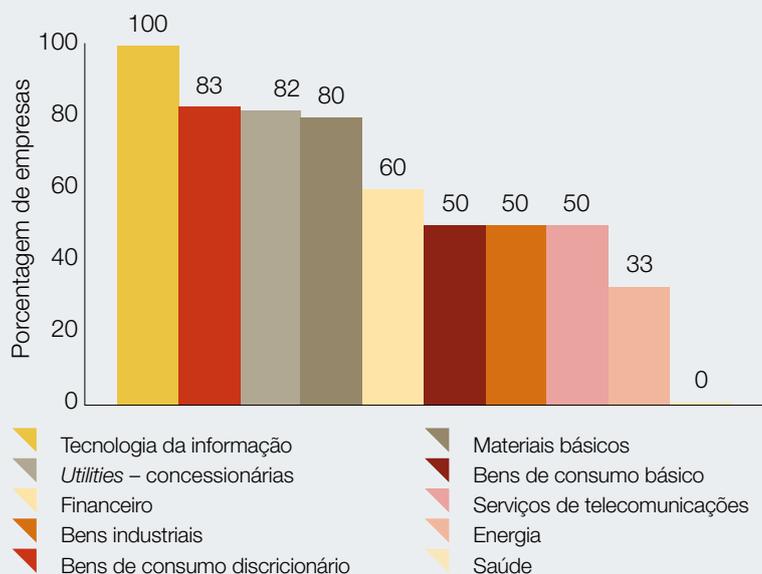
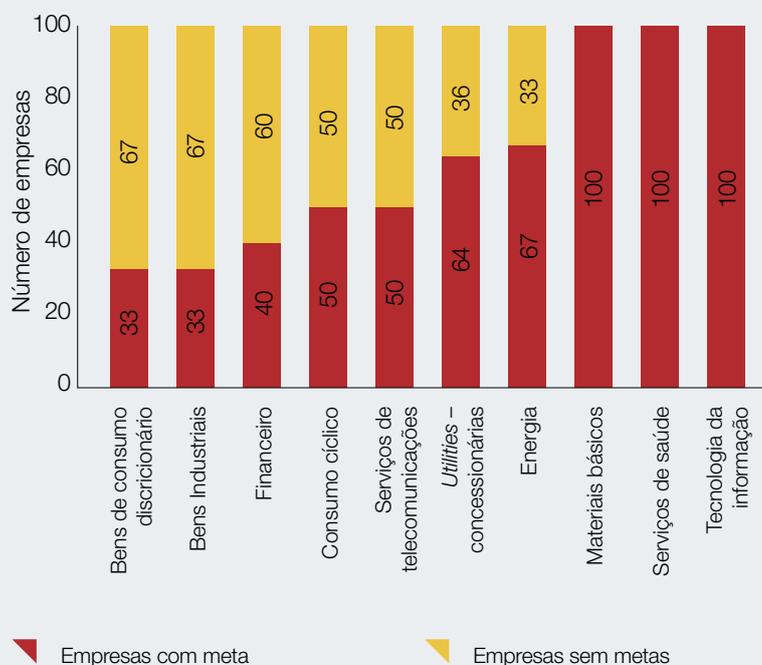


Figura 9: Porcentagem de empresas com e sem metas de redução de emissões por setor.



A estrutura de governança das empresas em relação às mudanças climáticas e o quão integrado esse assunto está em relação à estratégia de negócio são analisados a partir da perspectiva de um conjunto de indicadores, os quais podem ser considerados um indicativo dos compromissos das empresas em relação às mudanças climáticas. Tais indicadores são apresentados na Figura 2 (em Principais resultados desse relatório), que ilustra a observância das empresas participantes de cada setor em quatro critérios: o nível de responsabilidade direta por mudanças climáticas na empresa (um indivíduo ou sub-grupo do Conselho de Administração, outro comitê designado pelo Conselho de Administração, ou um Gerente Sênior/Diretor); há procedimentos para gerenciar os riscos e oportunidades das mudanças climáticas; as mudanças climáticas estão integradas na estratégia de negócio; e a empresa está direta ou indiretamente envolvida em atividades que influenciam políticas de mudanças climáticas. A Figura 8 apresenta a porcentagem de empresas dentro de cada setor que preenchem os quatro critérios previamente descritos.

O comprometimento das empresas às mudanças climáticas também pode ser analisado pela identificação do número de empresas participantes que apresentam metas de redução de emissões. A Figura 9 mostra que enquanto há setores nos quais todas as empresas possuem metas, a ausência de comprometimento ainda é dominante em setores como Bens de consumo básico e Bens industriais.

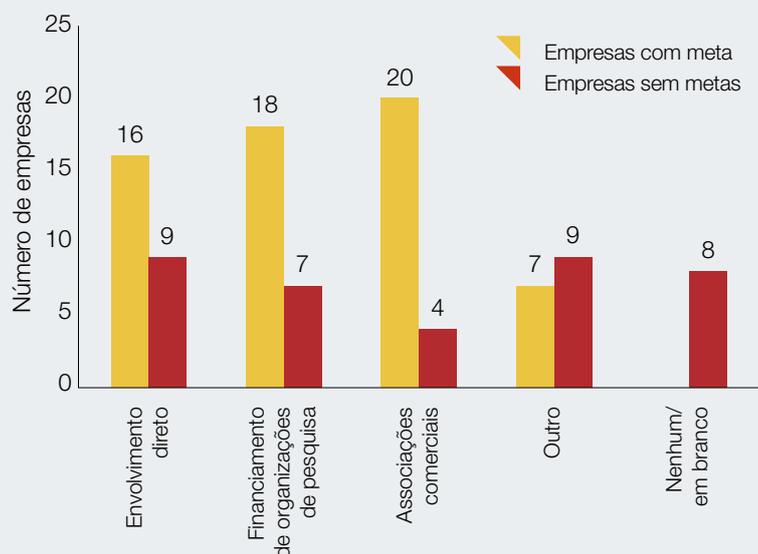
Considerando todas as 51 empresas que responderam ao questionário no Brasil, 55% (28) possuem metas de redução de emissões. Para a maioria dessas empresas participantes (27% do total), esses compromissos são expressos em números de intensidade, como ilustrado na Figura 10.

Outro indicador da *performance* das empresas participantes em 2013 é seu envolvimento em atividades que poderiam influenciar direta ou indiretamente as políticas de mudanças climáticas. A Figura 11 apresenta como as empresas com e sem metas de redução de emissões estão engajadas em questões de mudanças climáticas. Em geral, a forma mais comum é de envolvimento direto dos respondentes brasileiros, isto é, a interação com formuladores de políticas no desenvolvimento de legislação, e financiamento de organizações de pesquisa (25 empresas cada). Para as empresas comprometidas com metas de redução de emissões, entretanto, o engajamento em discussões de mudanças climáticas por meio de associações comerciais é a forma mais comum de envolvimento (20 empresas). Todas as empresas dentro deste grupo de respondentes estão envolvidas de alguma forma em atividades que poderiam ter alguma influência em políticas de mudanças climáticas.

Figura 10: Porcentagem de empresas com diferentes tipos de metas de redução de emissões.



Figura 11: Número de empresas com e sem metas de redução de emissões por categoria de atividade de engajamento em mudanças climáticas.



A Figura 12 ilustra como as empresas com metas de redução de emissões em cada setor estão envolvidas em atividades que poderiam conduzir as políticas de mudanças climáticas. Observa-se que as empresas respondentes dos setores de Materiais Básicos, Concessionárias e Energia são as mais envolvidas em tais atividades. Dentro desses setores e também nos de Tecnologia de Informação e Serviços de Telecomunicação, todas as empresas comprometidas com metas de redução de emissões demonstram alguma atividade de engajamento.

Dentro de cada empresa, o compromisso de combater as mudanças climáticas também está refletido na implementação de iniciativas que resultam em redução de emissões de GEE. A Figura 3 (em Principais resultados desse relatório) apresenta o número de atividades reportado pelos respondentes de cada setor. As iniciativas de redução de emissões são classificadas em cinco grupos: eficiência energética, relativas à estrutura de edifício (por exemplo, isolamento e programas de manutenção), serviços de construção (por exemplo, controles de edifícios, iluminação, motores e acionadores) e processos de redução de emissões (por exemplo, recuperação de calor, substituição de combustível); energia de baixo carbono, em relação tanto à compra quanto à instalação de energia; transporte (frota e uso); e outro, que compreende, por exemplo, iniciativas de desenho de produtos, promoção de mudanças comportamentais e redução de emissões fugitivas. Como ilustrado na Figura 3, a maioria das iniciativas reportadas se enquadra na categoria de eficiência energética. Considerando todas as iniciativas reportadas, as empresas divulgaram uma redução de emissões total de 12.274.940 tCO₂e.

Embora o setor Financeiro tenha a maior parte das iniciativas em termos absolutos (49), o maior número de atividades de redução de emissões por empresa pertence ao setor de Energia e Tecnologia da Informação, como mostrado na Figura 13. As empresas nesse setor têm uma média de 11 iniciativas implementadas no ano de referência, o que é significativamente maior que o número médio de iniciativas reportadas pelo setor de Materiais Básicos: 6.

Figura 12: Porcentagem de empresas com metas de redução de emissões com diferentes atividades de envolvimento em mudanças climáticas por setor.

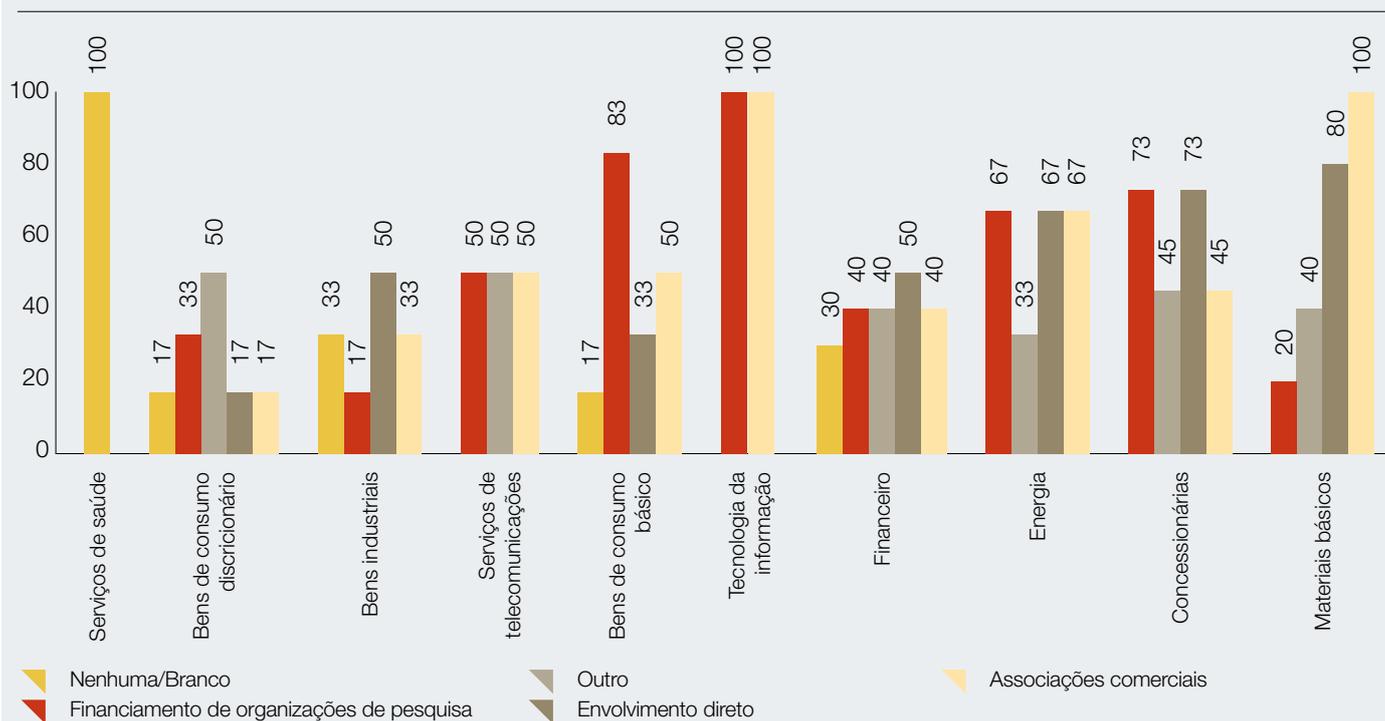
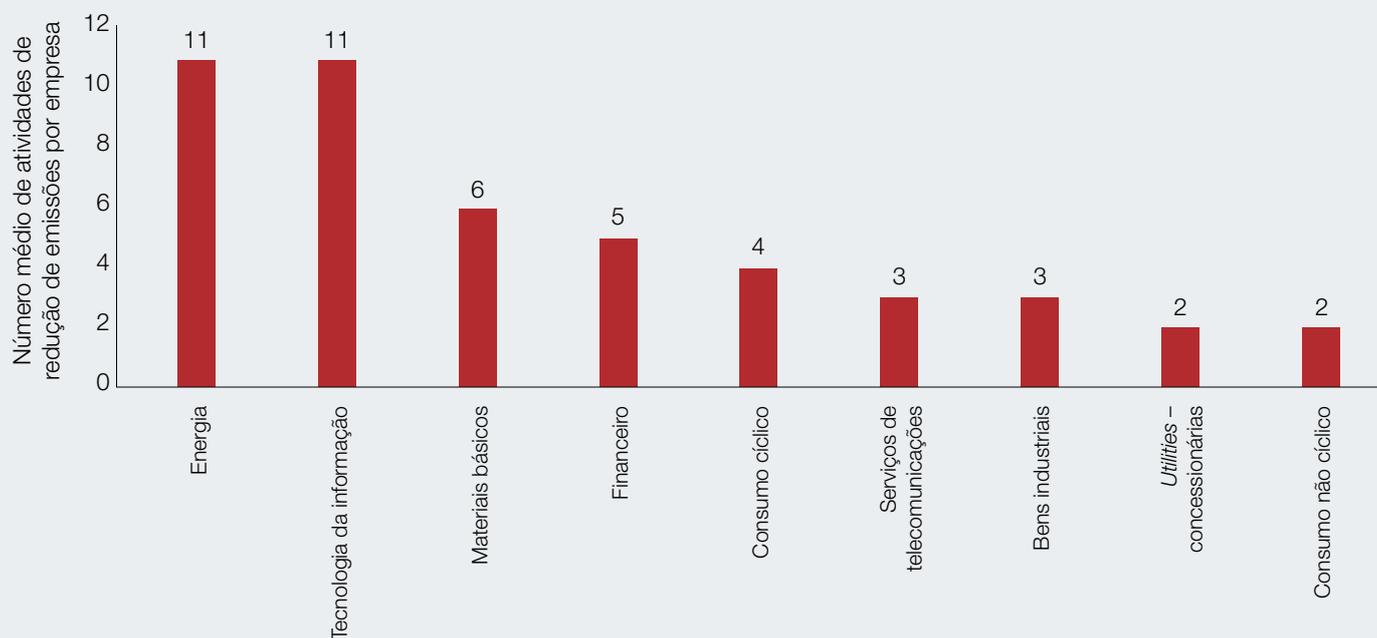


Figura 13: Número médio de atividades de redução de emissões por empresa por setor.



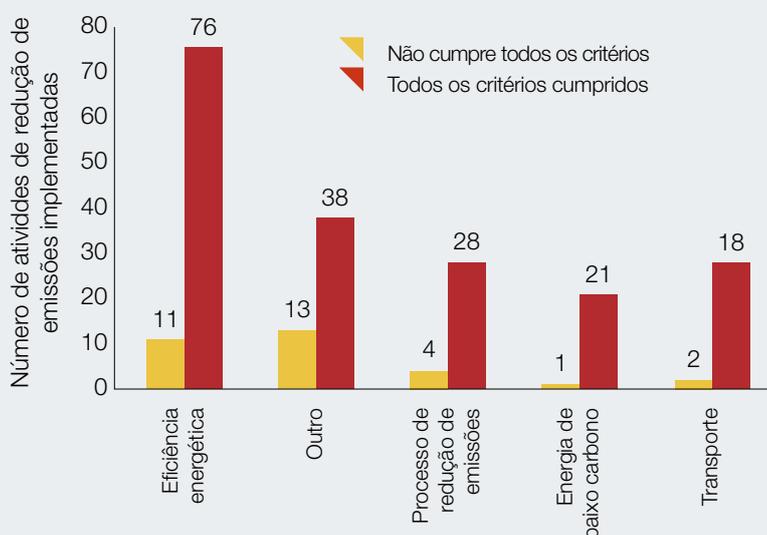
A Figura 14 mostra como as empresas que cumprem com os quatro critérios apresentados na Figura 2 – que são considerados para atribuir uma abordagem mais estratégica às mudanças climáticas – são responsáveis por 85% das iniciativas de redução de emissões reportadas em 2013.

Figura 14: Porcentagem de atividades de redução de emissões por empresas que cumprem com os critérios selecionados de governança e estratégia definidos na Figura 2 e por empresas que não cumprem esses critérios.



Como exibido na Figura 15, a maior parte dessas iniciativas (76) pertence à categoria de eficiência energética. Para as empresas que não preenchem todos os critérios estabelecidos na Figura 2, outros tipos de iniciativas de redução de emissões são mais comumente utilizados.

Figura 15: Número de atividades de redução de emissões implementadas por empresa que cumprem todos os critérios selecionados em governança e estratégia definidos na Figura 2, por setor.



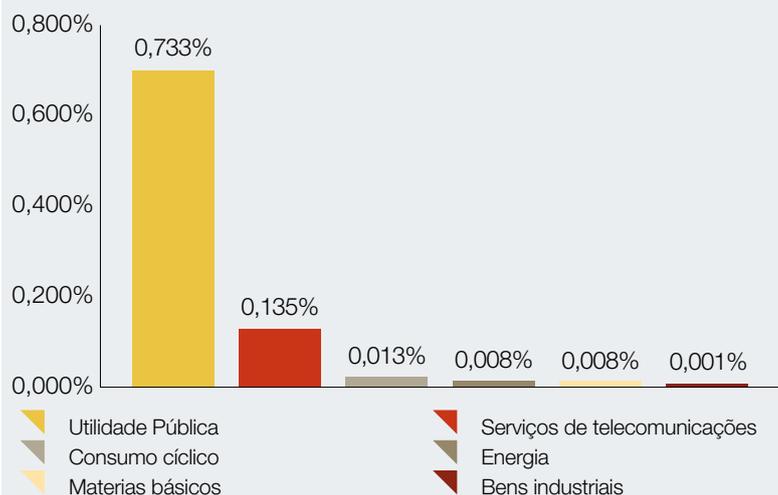
Considerando-se todas as iniciativas de redução de emissões reportadas pelas empresas participantes, um montante total de R\$6.087.833.318⁴ foi investido em 2012, ano de referência. Entretanto, há uma grande discrepância entre as empresas no que diz respeito ao seu investimento em atividades de redução de emissões em relação à sua receita anual. A quantia média de capital desembolsado representaria 0,07% da receita das empresas respondentes.

Considerando-se todas as iniciativas de redução de emissões reportadas pelas empresas participantes, um montante total de R\$6.087.833.318⁴ foi investido em 2012, ano de referência. Entretanto, há uma grande discrepância entre as empresas no que diz respeito ao seu investimento em atividades de redução de emissões em relação à sua receita anual. A quantia média de capital desembolsado representaria 0,07% da receita das empresas respondentes.

Tal indicador é calculado pela divisão do investimento em redução de emissões pela receita anual da respectiva empresa, obtido a partir do indicador emissões-por-receita reportado pelas empresas participantes. Os maiores valores (0,73% e 0,13%) referem-se aos setores de Concessionárias e Telecomunicações respectivamente, e correspondem a iniciativas de grande escala. Entretanto, se todas as atividades reportadas pelas empresas brasileiras fossem levadas em consideração, a quantia média de capital desembolsado representaria 0,07% da receita das empresas respondentes.

⁴ Os valores de investimento reportados em Dólares Americanos foram convertidos em Reais pela taxa de câmbio de 31/12/12 (R\$2.0429/US\$), De acordo com o Banco Central do Brasil (<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/Resultado.asp?idpai=convmoeda>).

Figura 16: Valor médio do investimento por atividade de redução de emissões dividido pela receita anual da empresa por setor.



Quando analisada a partir da perspectiva das categorias de iniciativas de redução de emissões, a proporção de atividades que se enquadram na categoria de energia de baixo carbono se destaca, como mostrado na Figura 17. A implementação de projetos que consistem na compra ou instalação de energia de baixo carbono é responsável por uma média de 0,41% da receita anual de uma empresa, enquanto que o investimento em medidas de transporte é, em média, menos significativo quando comparado à receita anual de empresas que implementam essas atividades (0,01%).

Considerando-se os projetos reportados pelas empresas em 2013, as medidas de energia de baixo carbono podem ser consideradas como as de melhor custo-benefício, já que cada R\$1.000 desembolsado na implementação dessas iniciativas resulta, em média, na redução de 535,7 toneladas métricas de CO₂e.

O montante de redução de emissões resultante das atividades reportadas pelas empresas no Brasil varia substancialmente entre os setores, como ilustrado na Figura 18. As iniciativas adotadas pelos setores de Concessionárias e Materiais Básicos, por exemplo, resultam em reduções de emissões significativamente mais altas (425,4 e 291,4 toneladas métricas de CO₂e por R\$1.000 investido, respectivamente) que atividades promovidas em outros setores.

Figura 17: Valor médio do investimento por iniciativas de redução de emissões dividido pela receita anual da empresa por categoria de atividade.

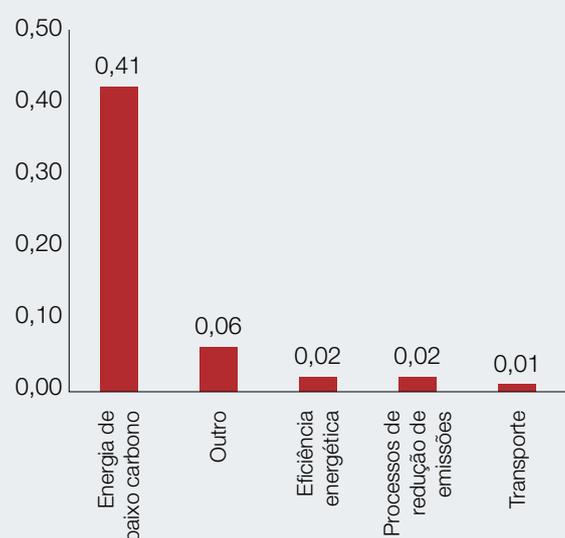
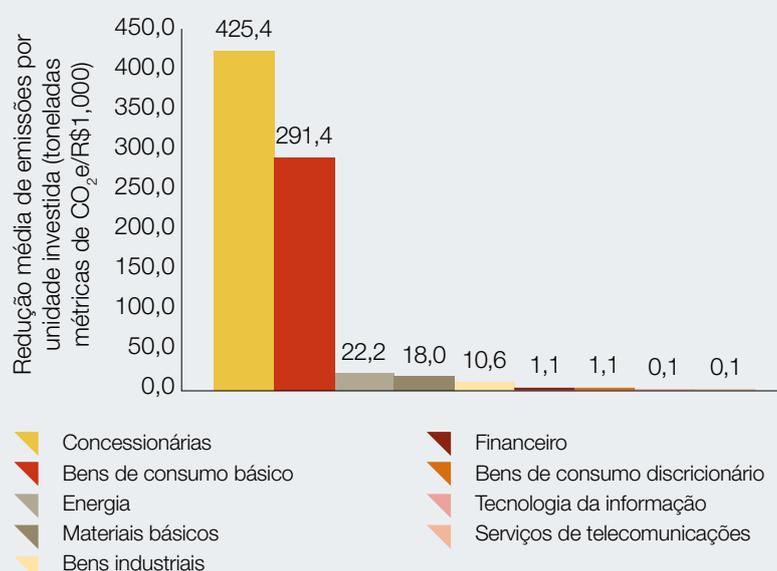


Figura 18: Redução média de emissões alcançada por unidade investida na implementação de atividades por setor (toneladas métricas de CO₂e/R\$1.000).



A Figura 19, por sua vez, mostra as reduções de emissões alcançadas por quantia investida para cada categoria de iniciativa. Dentro dessa categoria, as iniciativas com a maior razão redução de emissões/taxa de investimento consistem em projetos de energia renovável desenvolvidos sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). A quantidade média geral de redução de emissões alcançadas pelas empresas participantes brasileiras como um resultado das atividades reportadas é 120,6 toneladas métricas de CO₂e por R\$1.000

Finalmente, a análise dos períodos de retorno das iniciativas reportadas poderiam fornecer uma ideia tanto da atratividade financeira das atividades de redução de emissões implementadas pelos respondentes quanto do período segundo o qual as questões de mudanças climáticas são tratadas dentro das empresas. Sucessivamente, medidas com períodos de retorno mais elevados respondem por proporções mais estritas das iniciativas implementadas no ano de referência.



Para 46% das iniciativas de redução de emissões reportadas, menos de um ano seria necessário para que as economias resultantes da adoção da medida superem o montante desembolsado ao longo de sua implementação.



Figura 19: Redução média de emissões alcançada por unidade investida na implementação de atividades por categoria de iniciativa (toneladas métricas de CO₂e/R\$1,000)

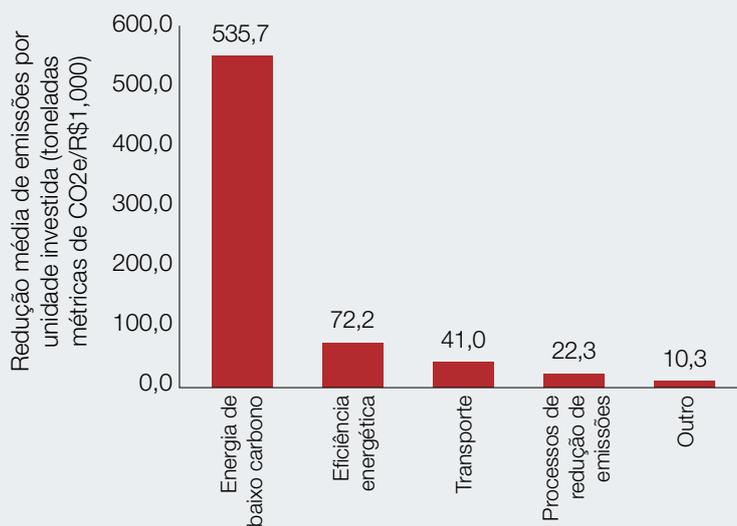
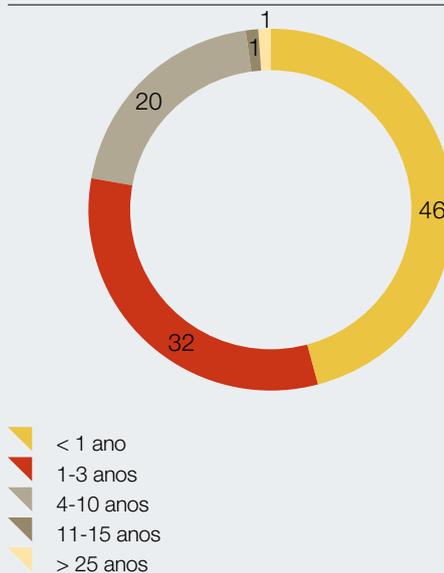


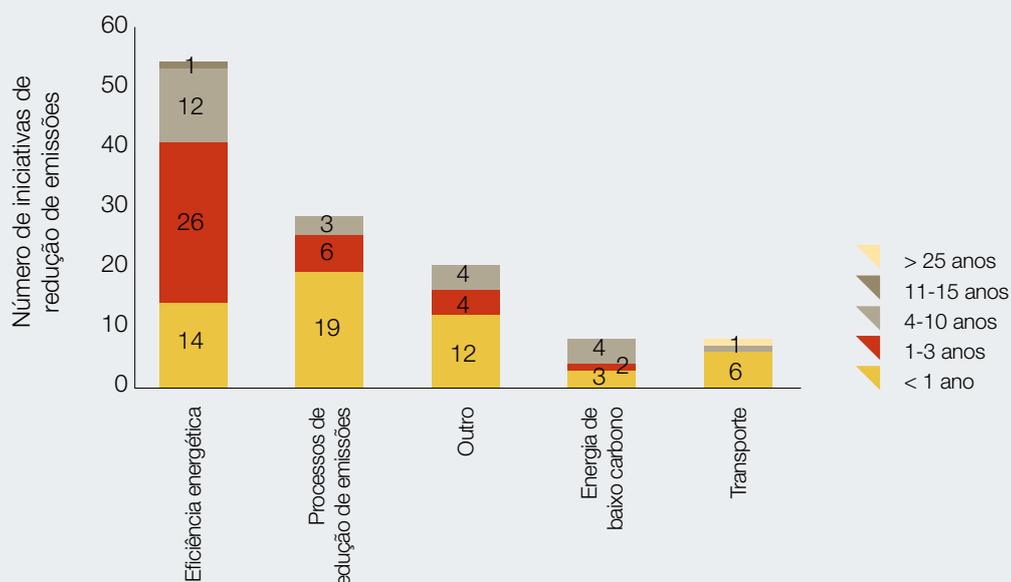
Figura 20: Porcentagem das iniciativas de redução de emissões por período de retorno.



Os períodos de retorno das iniciativas de redução de emissões são avaliados por setor na Figura 4 (em Principais resultados desse relatório). As empresas no setor de Bens de consumo básico reportam essa informação para a maior parte das iniciativas. Para um número significativo de setores, os períodos de retorno de todas as medidas adotadas no ano de referência são menores que 10 anos. Os setores Bens Industriais e Concessionárias apresentam, cada um, uma iniciativa com mais de 10 anos de retorno.

Se analisado a partir de uma perspectiva de tipo de iniciativa, um padrão similar de períodos de retorno pode ser observado. Para as categorias de eficiência energética, processos de redução de emissões e outras medidas, o *payback* (tempo de retorno) da maioria das iniciativas é menor que três anos, como ilustrados na Figura 21.

Figura 21: Número de iniciativas de redução de emissões com diferentes períodos de retorno por categoria de atividade.



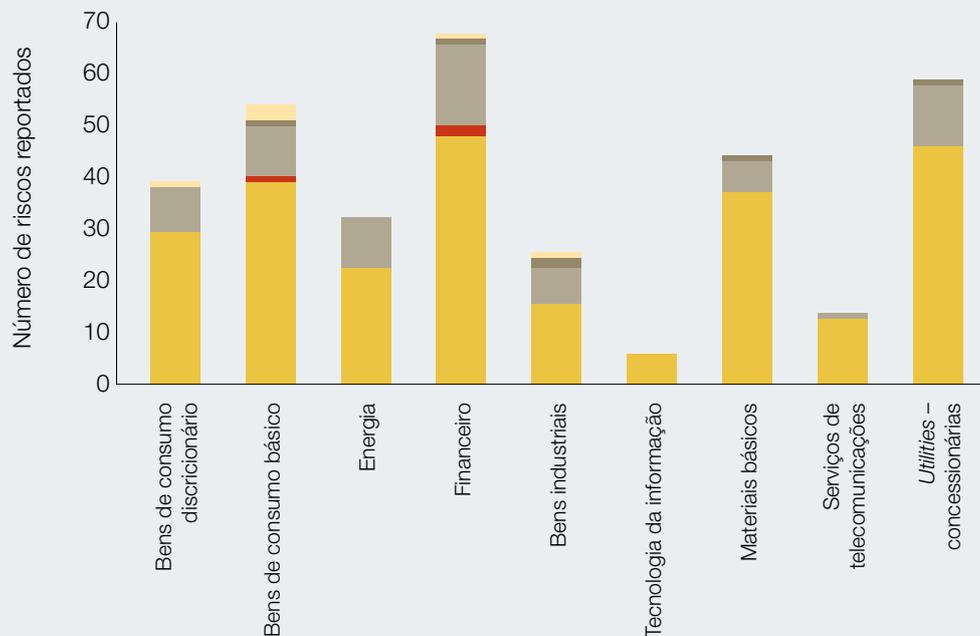
Riscos e oportunidades

Um total de 348 riscos foi reportado em 2013. Para a maior parte dos riscos reportados, as empresas sabem como eles poderiam afetar seus negócios (Figura 22). Tecnologia da Informação, Serviços de Telecomunicações e Materiais Básicos são os setores com a maior percepção dos riscos das mudanças climáticas (100%, 93% e 84% dos riscos reportados, respectivamente); Bens Industriais é o setor com o menor conhecimento (62%) (Figura 22). É notável que todas as empresas são capazes de perceber como os riscos relativos a esquemas de *cap and trade* e impostos de carbono poderiam ter impacto sobre seus negócios, possivelmente devido ao desenvolvimento recente da Política Nacional de Mudanças Climáticas brasileira.

Figura 22 – As empresas sabem como os riscos poderiam afetar seus negócios? Porcentagem dos riscos reportados divididos em categorias de percepção das empresas de como o risco poderia afetar seu negócio. Todos os riscos são considerados nessa análise.



Figura 23: Análise setorial do conhecimento das empresas de como os riscos poderiam afetar seus negócios. Todos os riscos reportados são considerados na análise.



As empresas participantes declaram que sabem os custos potenciais de 13% dos riscos reportados (com números de custos divulgados em 7% e não divulgados em 6%), e declaram que desconhecem os custos de 21% dos riscos reportados (Figura 24). Em 62% dos riscos reportados, não é possível inferir se as empresas estão cientes desses custos potenciais. Isso significa que, em geral, as empresas não conhecem os custos potenciais dos riscos antes de tomar medidas a fim de gerenciá-los. O padrão geral observado para todos os riscos é similar ao padrão observado para os riscos relacionados à regulamentação e aspectos físicos do clima. Entretanto, ao analisar os riscos relacionados a outros aspectos do clima, uma porcentagem menor dos riscos tem seus custos potenciais conhecidos pelas empresas (5%).

Figura 24 – As empresas sabem os custos dos riscos sem gerenciá-los? Porcentagem dos riscos reportados em categorias de conhecimento da empresa, sobre custos potenciais dos riscos antes de tomar medidas a fim de gerenciá-los. No gráfico superior, todos os riscos são considerados, e nos três gráficos de pizza abaixo os riscos estão divididos em suas categorias (impulsionados por mudanças na regulamentação, por parâmetros climáticos físicos e por outros desenvolvimentos relativos ao clima).

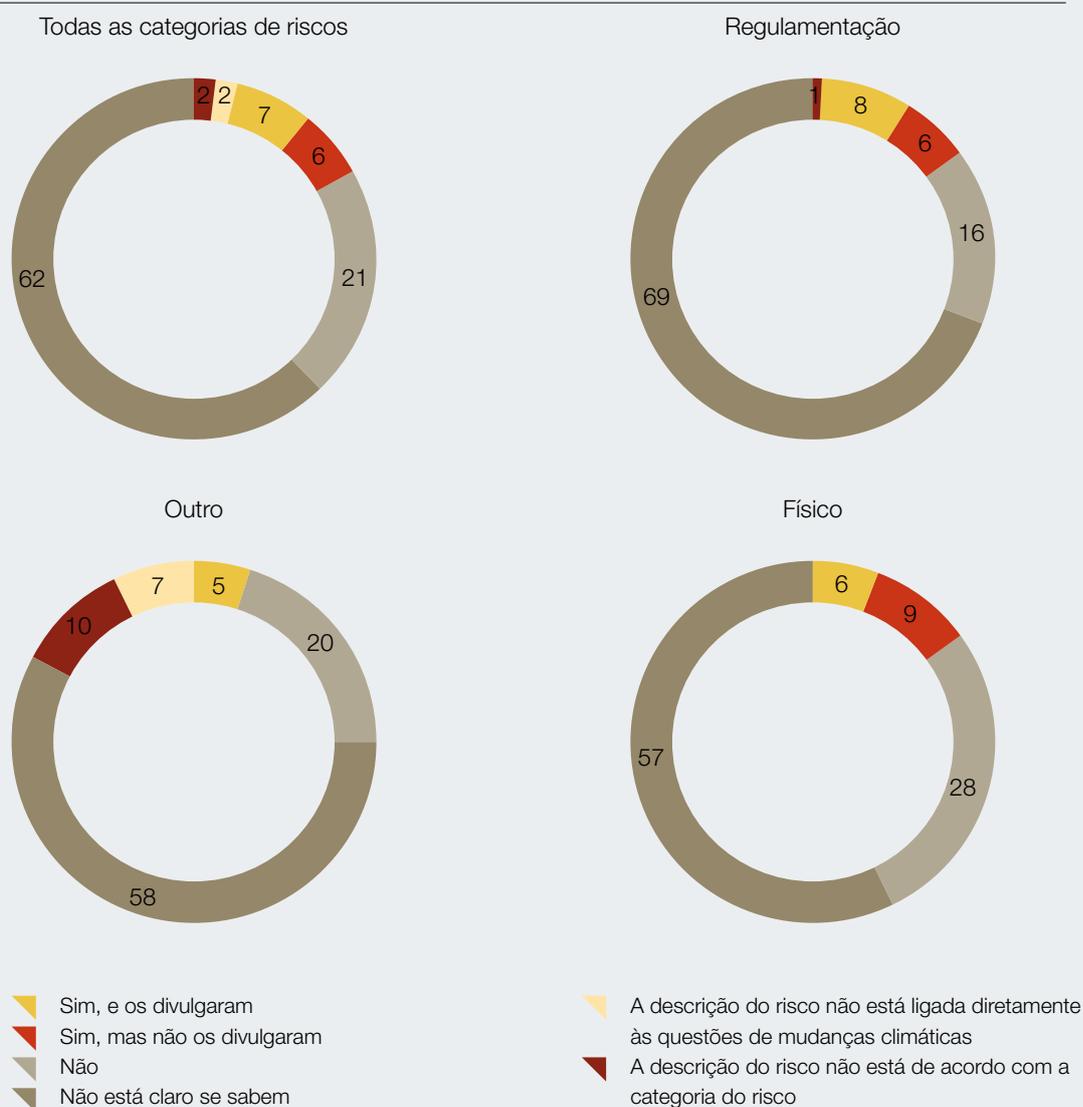


Figura 25 – As empresas atualmente estão agindo visando o gerenciamento de riscos?

Porcentagem de riscos reportados em categorias de ação das empresas para gerenciar o risco. Todos os riscos reportados são considerados nessa análise.

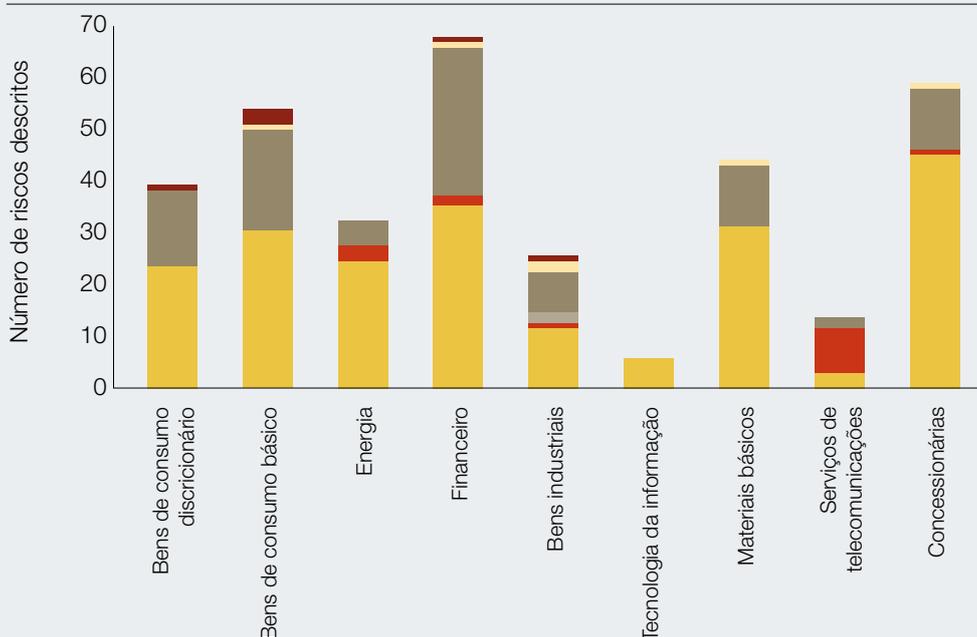


Para 30% dos riscos reportados, as respostas das empresas não esclarecem se elas estão atualmente agindo ou não (Figura 25). As empresas estão atualmente agindo especialmente quando se deparam com riscos relativos à regulamentação e a aspectos físicos do clima.

Embora as empresas respondentes afirmem que os custos potenciais associados ao risco não são conhecidos, como descrito acima, elas estão atualmente agindo a fim de gerenciar a maior parte (62%) dos riscos reportados.

Na análise setorial, as empresas respondentes estão agindo atualmente a fim de gerenciar a maioria dos riscos descritos em todos os setores; as exceções são os setores Bens Industriais (atualmente agindo em 46% dos 26 riscos reportados no setor), Serviços de Telecomunicações (21% de 14 riscos) e Serviços de Saúde (nenhum risco reportado) (Figura 26).

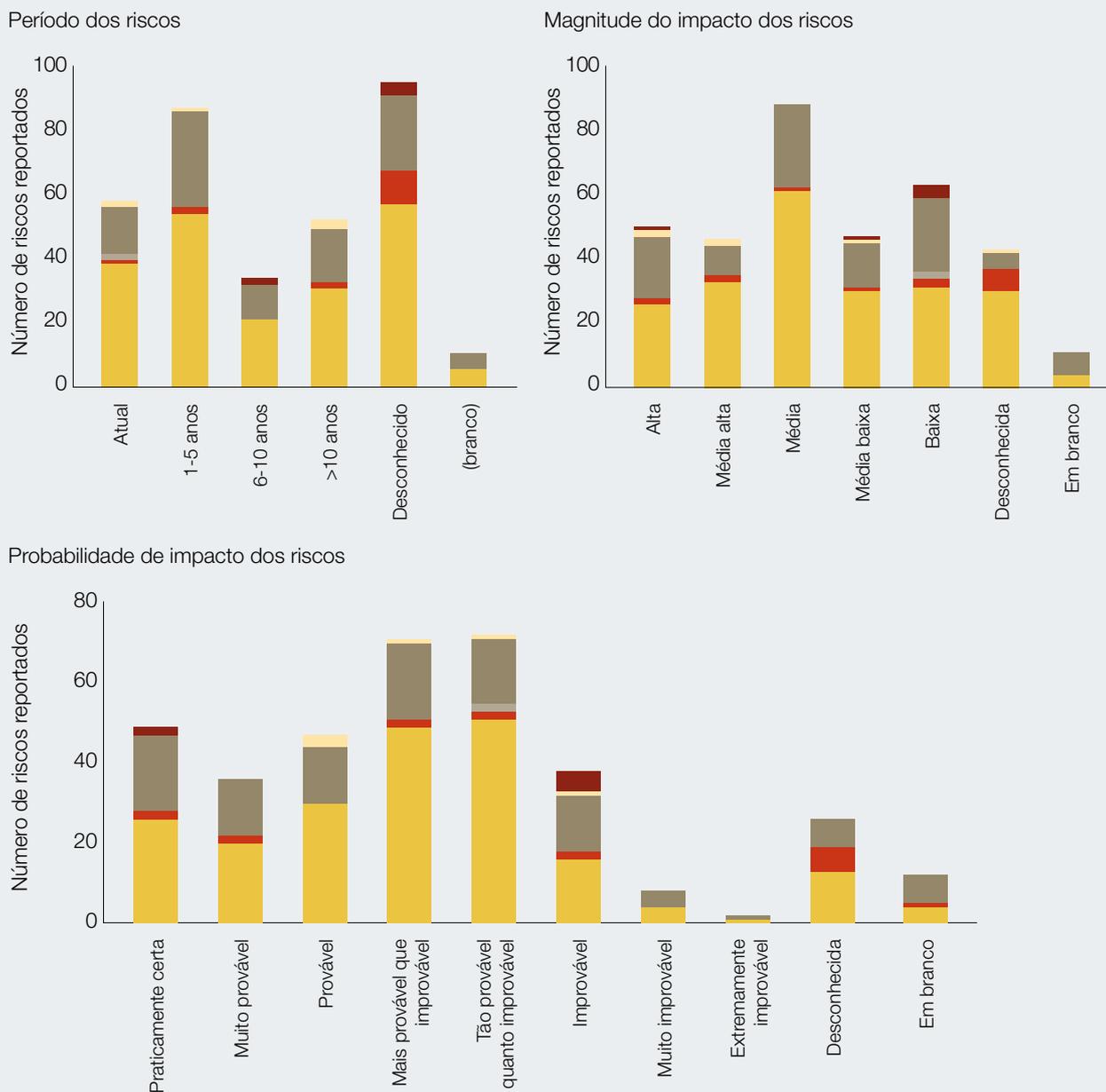
Figura 26 – As empresas atualmente estão agindo visando o gerenciamento de riscos? Análise setorial da ação das empresas a fim de gerenciar os riscos. Todos os riscos reportados são considerados na análise.



Considerando-se as informações fornecidas pelas empresas participantes, não é possível identificar uma razão clara que motive as empresas a atualmente agirem a fim de gerenciar um risco (Figura 27). Os seguintes atributos não parecem motivar o gerenciamento atual de um risco: i) a previsão de um prazo menor para a ocorrência do risco (com exceção daqueles reportados como “*other climate-related*” (outros aspectos relacionados ao clima), já que as empresas estão atualmente agindo a fim de gerenciar 81% do riscos nessa categoria

que podem atualmente afetar seus negócios, ii) uma maior magnitude potencial do risco reportado, iii) uma maior probabilidade de impacto do risco (com exceção daqueles reportados como “*other climate-related*” (outro relacionado ao clima), já que as empresas estão atualmente agindo a fim de gerenciar 100% dos riscos nessa categoria que podem afetar muitos seu negócios). As empresas estão agindo predominantemente a fim de gerenciar os riscos relacionados à regulamentação e a aspectos físicos do clima.

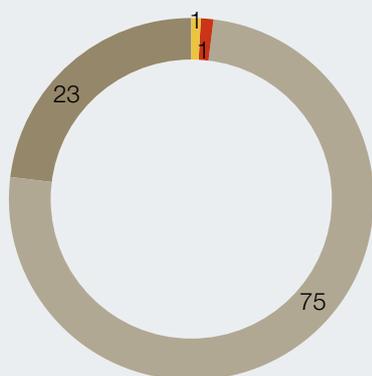
Figura 27 – As empresas atualmente estão agindo visando o gerenciamento de riscos? Ações das empresas a fim de gerenciar os riscos por período de risco, magnitude e probabilidade do potencial impacto do risco. Todos os riscos reportados são considerados nessa análise.



Um total de 259 oportunidades foi reportado em 2013. Para a maioria das oportunidades reportadas, as empresas sabem como elas podem afetar seus negócios (Figura 28). Serviços de Telecomunicações, Concessionárias e Bens Industriais são os setores com o maior percentual de conhecimento (100%, 93% e 89% das oportunidades reportadas, respectivamente); o de Bens de consumo discricionário é o setor com o menor conhecimento (46%).

Figura 28 - As empresas sabem como as oportunidades das mudanças climáticas poderiam afetar seus negócios?

Porcentagem de oportunidades reportadas dividida em categoria de percepção da empresa de como a oportunidade poderia afetar seu negócio.

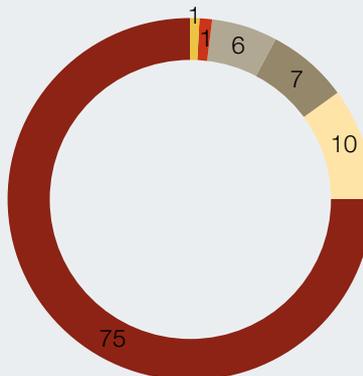


- Sim
- Não está claramente descrito
- A descrição da oportunidade não está de acordo com a categoria da oportunidade
- A descrição da oportunidade não está ligada diretamente às questões de mudanças climáticas

As empresas declaram conhecer os ganhos potenciais financeiros de 13% das oportunidades reportadas (com números divulgados em 6% e não divulgados em 7% das oportunidades reportadas), e declaram que não sabem os custos de 10% das oportunidades reportadas. Em uma análise setorial, o setor de Concessionárias difere desse padrão, informando que conhece o ganho potencial financeiro de 56% das oportunidades descritas (um total de 41 oportunidades).

Figura 29 - As empresas conhecem os ganhos financeiros potenciais que poderiam obter com a oportunidade?

Porcentagem de oportunidades reportadas dividida em categoria de conhecimento das empresas sobre o ganhos financeiros potenciais da oportunidade.



- Sim, e os divulgaram
- Sim, mas não os divulgaram
- Não
- Não está claro se sabem
- A descrição da oportunidade não está de acordo com a categoria da oportunidade
- A descrição da oportunidade não está ligada diretamente às questões de mudanças climáticas

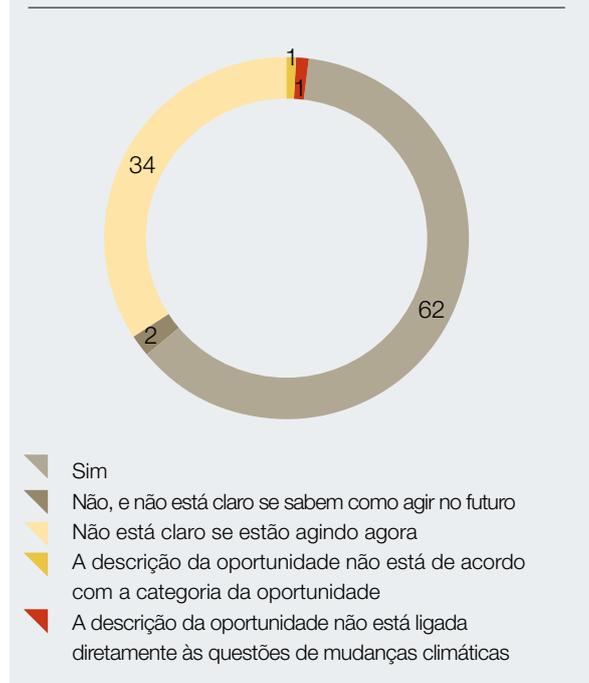


Nas respostas de 75% das oportunidades reportadas, não é possível inferir se as empresas participantes estão cientes dos ganhos financeiros potenciais (Figura 29). As empresas compreendem melhor as potenciais implicações financeiras das oportunidades relacionadas à regulamentação.



Embora pareça que as empresas, em geral, não conheçam os potenciais ganhos financeiros das oportunidades divulgadas, elas estão atualmente agindo a fim de gerenciar a maioria delas (Figura 30). Em todos os setores, as empresas estão atualmente agindo para gerenciar mais de 50% das oportunidades reportadas: as exceções são os setores de Materiais Básicos (45% de 33 oportunidades) e serviços de Saúde, mas nesse último caso é preciso ponderar, pois há apenas uma empresa nesse setor, que não descreve nenhuma oportunidade.

Figura 30 – As empresas estão agindo atualmente visando o gerenciamento de oportunidades? Porcentagem de oportunidades reportadas dividida em categorias de ação das empresas para gerenciar a oportunidade.



As análises indicam que o período de tempo (*timeframe*) da oportunidade é uma consideração importante para as empresas adotarem medidas (Figura 31). No entanto, a magnitude e a probabilidade do impacto potencial da oportunidade parecem não influenciar a decisão de atualmente adotar uma ação.

As empresas estão gerenciando uma porcentagem mais elevada das oportunidades relacionadas à regulamentação, o que pode ser ocasionado pelo desenvolvimento da Política Nacional de Mudanças do Clima no Brasil.



As companhias estão atualmente agindo a fim de gerenciar a maioria das oportunidades de curto prazo (69% das oportunidades atuais e 71% das oportunidades com um prazo de 1-5 anos), e estão gerenciando uma porcentagem menor de oportunidades de médio e longo prazo (49% das oportunidades com um prazo de 6-10 anos e 40% de mais de 10 anos).

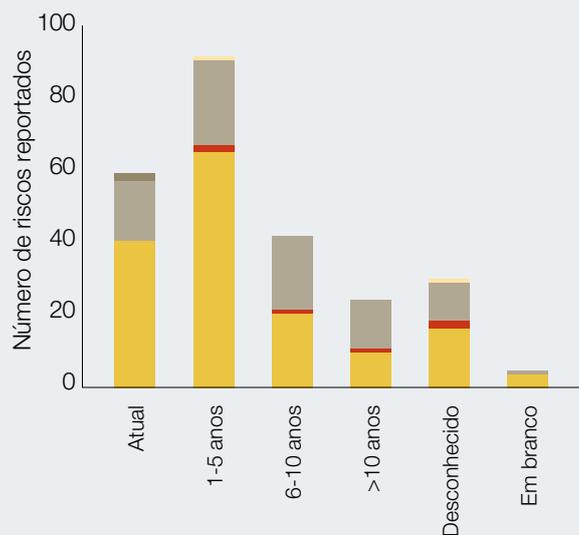


As empresas estão atualmente agindo mais em relação às oportunidades que podem potencialmente conduzir a um aumento na disponibilidade de capital (agindo em relação a 86% das oportunidades com esse impacto potencial) e a um aumento no preço das ações (valor de mercado) (agindo em relação a 85% das oportunidades).

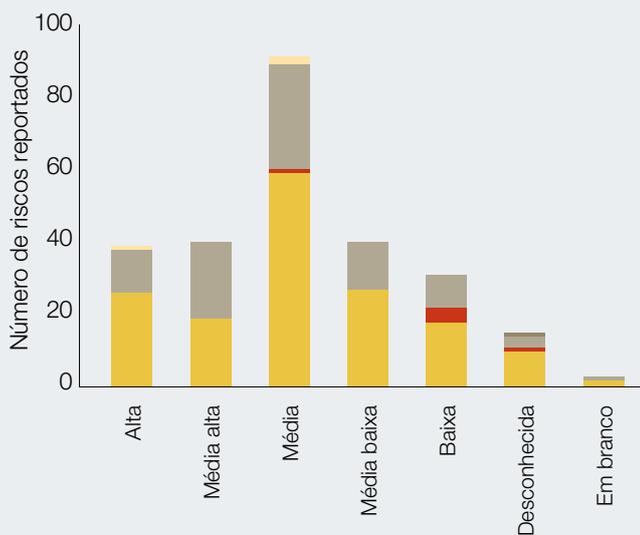


Figura 31 – As empresas estão agindo atualmente visando o gerenciamento de oportunidades? Ação das empresas a fim de gerenciar as oportunidades por período de tempo de oportunidade, magnitude e probabilidade do impacto potencial da oportunidade.

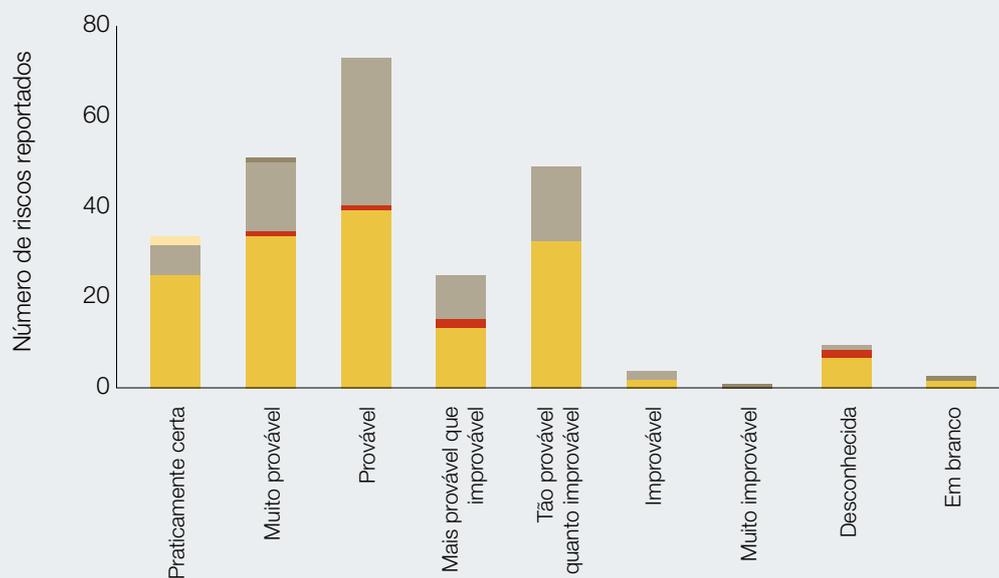
Período das oportunidades



Magnitude do impacto das oportunidades



Probabilidade do impacto das oportunidades

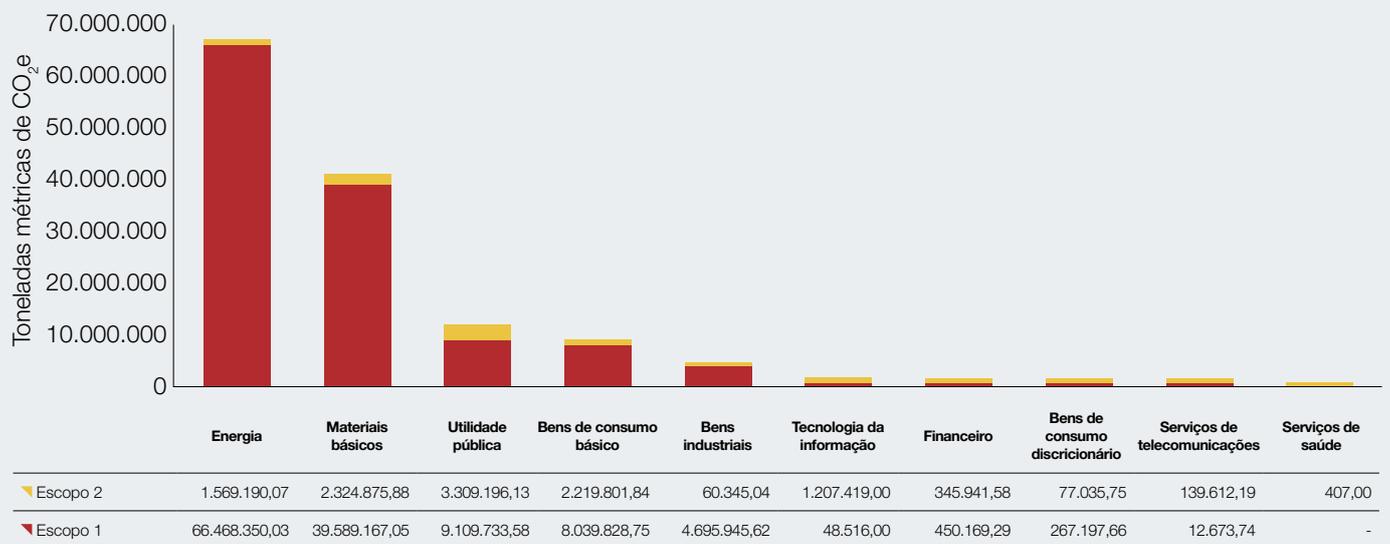


Emissões de GEE

Emissões por setor

As emissões do setor de energia correspondem a 49% do total de emissões reportadas, embora apenas 3 das 51 empresas representem esse setor (Figura 1). Entre as participantes, 97% dessas emissões correspondem ao Escopo 1. As emissões do setor de Materiais Básicos (5 empresas) correspondem a 30%, dos quais 94% são de Escopo 1. As 43 empresas restantes totalizam 21% do total das emissões, dos quais 75% são de Escopo 1 (Figura 32).

Figura 32: Emissões de Escopo 1 e Escopo 2 por setor.

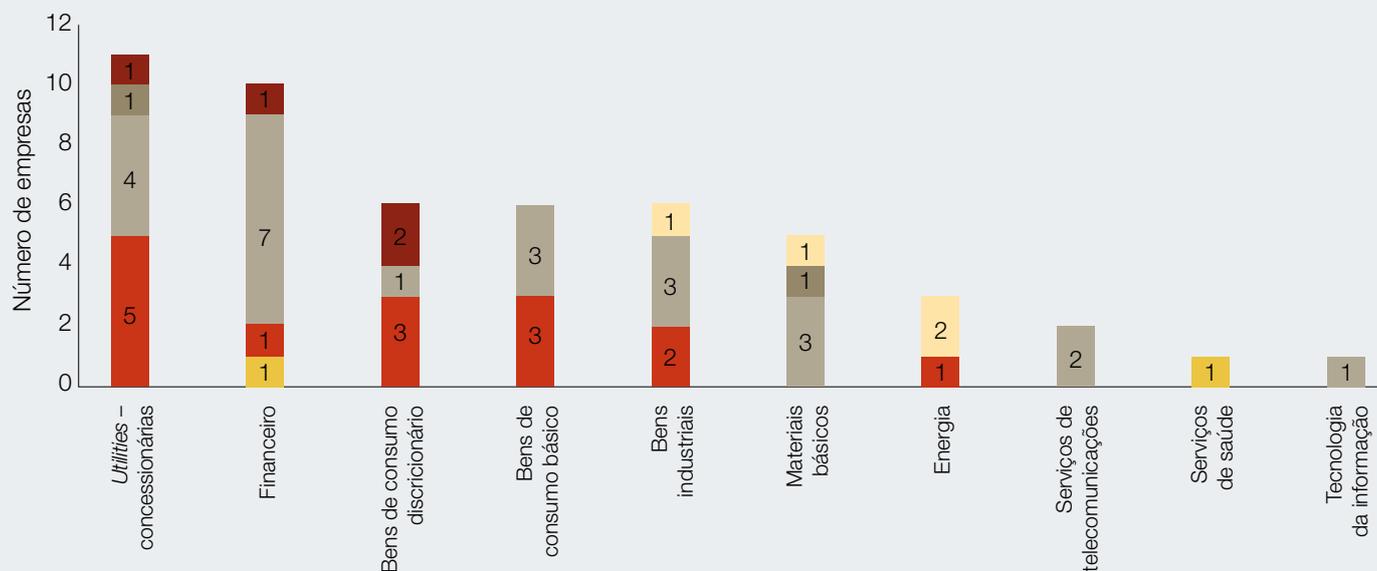


Status da verificação

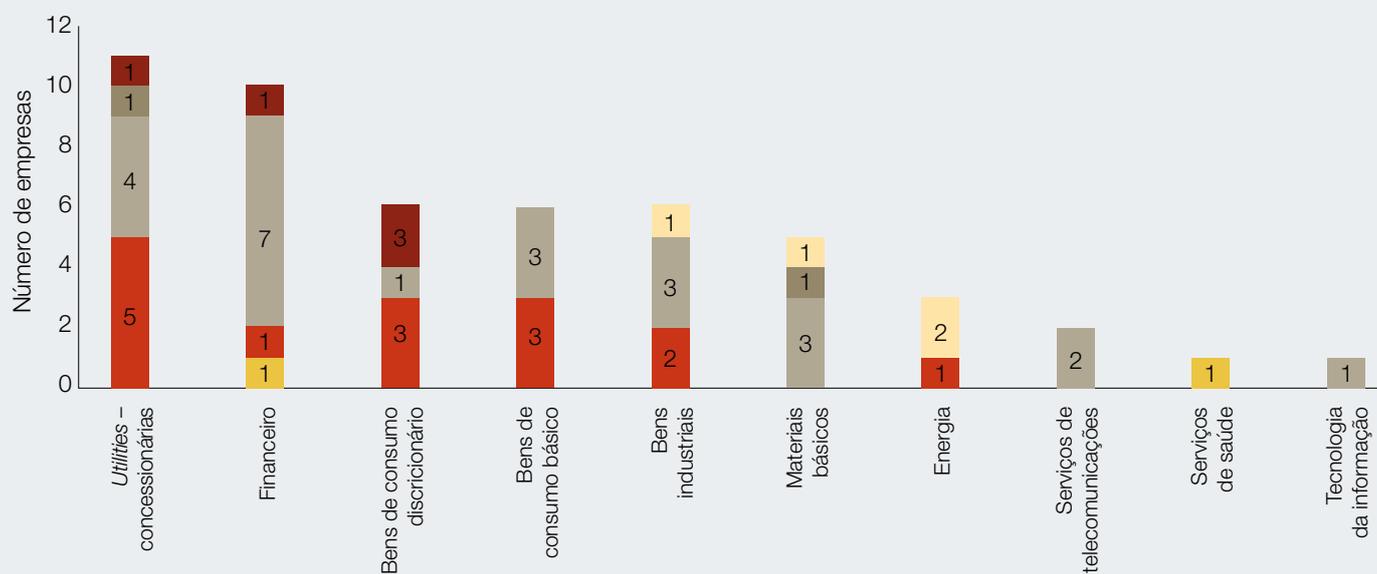
Das 51 empresas participantes, 29% revelam que não verificam ou asseguram suas emissões de Escopo 1 e Escopo 2 por uma terceira parte. Enquanto que 59% das empresas verificaram ou estão verificando suas emissões de Escopo 1, e 57% também verificou ou está verificando suas emissões de Escopo 2. As empresas restantes deixaram essa questão em branco ou não forneceram dados de emissões. A Figura 35 categoriza o status de verificação por setor.

Figura 33: Status de verificação de Escopo 1 e Escopo 2 por setor.

Verificação do Escopo 1



Verificação do Escopo 2



- Dados de emissões não fornecidos
- Sem verificação ou garantia por terceiros.
- Verificação ou garantia por terceiros completa
- Verificação ou garantia por terceiros em curso mas não finalizada – primeiro ano
- Verificação ou garantia por terceiros em curso mas não finalizada – declaração do ano anterior disponível
- Branco

Resultados da pontuação

Metodologia

A cada ano, as respostas das empresas são analisadas e pontuadas de acordo com dois sistemas paralelos de pontuação: Transparência e Desempenho.

A pontuação de Transparência avalia a integridade e qualidade da resposta da empresa. Seu objetivo é fornecer um resumo de até que ponto as empresas responderam às perguntas do CDP em um formato estruturado. Os altos resultados de pontuação de Transparência mostram que uma empresa forneceu informações completas sobre os processos de gestão de riscos e resultados de medição e gestão da sua pegada de carbono e a sua estratégia frente às mudanças climáticas.

A pontuação de Desempenho avalia o nível de ação, conforme o que é relatado pela empresa, sobre mudança climática, mitigação, adaptação e transparência. Sua intenção é destacar a ação positiva frente ao clima evidenciada pela sua resposta ao CDP. A alta pontuação de desempenho mostra que a empresa mediu, verificou e geriu sua pegada de carbono, por exemplo, a definição e cumprimento de metas de redução de carbono e implementação de programas de redução de emissões tanto em suas operações diretas como cadeia de suprimentos.

As empresas com as maiores pontuações de Transparência e Desempenho em âmbito global integram o *Climate Disclosure Leadership Index (CDLI)* e/ou no *Climate Performance Leadership Index (CPLI)*. Pontuações públicas estão disponíveis em relatórios do CDP e o acesso se dá por meio de terminais Bloomberg, Google Finance e site da Deutsche Boerse.

Quais são os critérios dos índices globais CDLI e CPLI:

Para entrar no CDLI, a empresa deverá:

- Tornar pública a sua resposta e enviar pelo Sistema On-line de Resposta do CDP (ORS);
- Conseguir uma pontuação que a enquadre entre os 10% de melhores respostas do total de 500 da amostra mundial (58 empresas em 2013).

Para entrar no CPLI (Performance Banda A), a empresa deverá:

- Tornar pública a sua resposta e enviar pelo Sistema on-line de resposta do CDP (ORS).
- Atingir uma pontuação de desempenho superior a 85.
- Obter os pontos máximos de desempenho na questão 12.1a para redução de gases de efeito estufa devido a iniciativas de redução de emissões ao longo do ano-base (4% ou acima).
- Divulgar o número total de emissões absolutas de Escopo 1 e 2.
- Obter os pontos máximos de desempenho para Verificação dos Escopos 1 e 2.
- Além disso, ao CDP se reserva o direito de excluir qualquer empresa do CPLI se houver alguma coisa em sua resposta ou outras informações disponíveis publicamente que impeçam a sua adequação para inclusão.

Nota: As empresas que alcançam uma pontuação de desempenho elevada o suficiente para justificar a inclusão no CPLI, mas não atendam a todos os outros requisitos CPLI são classificadas como Banda A de Desempenho, mas não estão incluídas no CPLI.

Para mais informações sobre como as pontuações são determinadas, visite: www.cdproject.net/guidance.

Como o CDLI e CPLI é usado por investidores:

Boas pontuações de Transparência e Desempenho são usadas pelos investidores como um indicador de boa gestão das mudanças climáticas.

Investidores identificam e se engajam com as empresas para incentivá-las a melhorar a sua pontuação. Um exemplo nesse sentido é a iniciativa, “*Aiming A*” (“Buscando um A”), capitaneada pelo CCLA Investment Management, uma coalizão de proprietários de ativos do Reino Unido e gestores de fundos mútuos. Eles estão pedindo às 10 maiores empresas listadas do setor de Concessionárias no Reino Unido a ter como objetivo a inclusão no CPLI. Esse engajamento inclui manifestações de apoio à iniciativa “*Aiming A*” nas Reuniões Anuais Gerais a partir de Setembro de 2013.

Os investidores também estão usando a pontuação do CDP para a criação de produtos financeiros. Por exemplo, na África do Sul, o banco Nedbank desenvolveu o Nedbank Green Index, em que as notas de Transparência são usadas para selecionar ações e as de Desempenho para atribuição de peso.

Resultados da pontuação do CDP 2013

Para definição das líderes no Brasil foram aplicados os mesmos critérios dos índices globais do CDP, considerando-se 10% das melhores respostas do universo total de 100 empresas convidadas. Portanto, 10 empresas foram reconhecidas pela sua Liderança em Transparência.

Tabela 1: As 10 empresas melhor pontuadas em Transparência:

Empresa	Setor	Nota de Transparência
BM&F Bovespa	Financeiro	79
Braskem S/A	Materiais básicos	99
Companhia Energetica Minas Gerais – CEMIG	Concessionárias	86
CPFL Energia SA	Concessionárias	89
EDP – Energias do Brasil S.A.	Concessionárias	82
FIBRIA Celulose S/A	Materiais	82
Itausa Investimentos Itau S.A.	Financeiro	88
Marfrig Alimentos S.A.	Bens de consumo básico	87
Petróleo Brasileiro SA – Petrobras	Energia	82
Vale	Materiais básicos	98

Em 2013, o CDP ampliou as exigências para selecionar as líderes em Desempenho e a Braskem foi a única companhia brasileira a alcançar a Banda A em desempenho, um dos critérios para seleção do CPLI.

Tabela 2: Empresa melhor pontuada em Desempenho

Empresa	Setor	Nota de Desempenho
Braskem	Materiais	A

Conclusões

O conjunto de critérios, utilizado para compreender como as mudanças climáticas estão integradas dentro da estratégia de negócios, mostra que uma parcela significativa das empresas participantes considera as questões de mudanças climáticas como relevantes para seus negócios. Isso é especialmente verificado quando se analisa o nível mais alto de responsabilidade direta por mudanças climáticas dentro das empresas, que é atribuída tanto ao Conselho Administrativo, a um sub-grupo ou a um comitê designado pelo Conselho Administrativo, quanto à equipe de gerenciamento sênior por uma grande quantidade de empresas de todos os setores.

Vale ressaltar que as empresas respondentes entendem como a maioria dos riscos e oportunidades afetam seus negócios, e que elas estão atualmente agindo de modo a gerenciar a maioria desses riscos e oportunidades. No entanto, é também notável que elas não estão cientes dos custos potenciais dos riscos sem tomar ações a fim de gerenciá-los, nem dos potenciais ganhos financeiros das oportunidades reportadas. As empresas estão atualmente agindo sobre os riscos e as oportunidades, mas com a informação divulgada através do CDP não é possível identificar os fatores que encorajam essas empresas a agirem agora.

Em relação às iniciativas de redução de emissões implementadas pelas empresas participantes, o fato de que a maior parte das atividades reportadas levaria menos de três anos para gerarem retornos financeiros positivos é observado em quase todos os setores. Por um lado, tal tendência revela a existência de um número considerável de oportunidades para reduzir as emissões de GEE em todos os segmentos econômicos e, até certo ponto, destaca a capacidade das empresas para identificar as mais atrativas. Por outro lado, é notável que mesmo as empresas que consideram as mudanças climáticas como uma questão estratégica adotam poucas iniciativas de redução de emissões com longos períodos de retorno. É importante ressaltar que, mesmo que isso não possa ser considerado uma regra, períodos de retorno mais longos tendem a corresponder a projetos mais ambiciosos em termos de redução e de prevenção de emissões de GEE. Isto pode explicar a observação que embora 40 (78%) de 51 empresas reportem iniciativas de redução de emissões, 39 (76%) declaram um aumento em suas emissões em comparação ao ano anterior. A implementação de projetos com prazos mais longos poderia indicar que as questões de mudanças climáticas estão mais integradas dentro das estratégias da empresa e sob uma perspectiva de planejamento de longo prazo. Além disso, isso permitiria às empresas explorarem diferentes oportunidades de mitigação, as quais poderiam conduzir à redução de emissões mais significativas e até mesmo a melhores retornos financeiros.

Essas evidências ressaltam as justificativas empresariais (business cases) para dissociar o crescimento econômico do aumento de emissões e do uso de recursos, a fim de preparar os negócios para a realidade econômica futura e possibilitar que as empresas aproveitem a escala da oportunidade.

As empresas na maior parte dos setores do Brasil relatam a existência de condições internas de governança para confirmar sua análise das mudanças climáticas como uma abordagem estratégica. Entretanto, a preferência por iniciativas que apresentam retornos de curto prazo e também a incidência de informações em branco/lacunas de informação são razões para acreditar que alguns elementos formais de governança ainda não estão totalmente implementados. Por exemplo, um grande número de empresas ainda não está reportando se, financeiramente, vale a pena investir em iniciativas de redução de emissões. Tais resultados podem sugerir um desconforto das empresas ao divulgar informações confidenciais, mas podem também indicar uma falta de maturidade no gerenciamento de mudanças climáticas – possivelmente um reflexo de obrigações incipientes demandadas pelas políticas de mudanças climáticas brasileiras.

Por outro lado, diferentes forças do mercado (investidores, clientes e governos) pressionam os negócios por maior Transparência em matéria ambiental. Mais do que revelar seus impactos em relação ao meio ambiente, esses stakeholders querem conhecer as estratégias para mitigá-los a fim de avaliar sua capacidade de adaptação em cenários de mudanças climáticas mais dramáticos e recursos naturais escassos.

Os caminhos para proteger e criar o valor, garantindo a perpetuidade do negócio no longo prazo devem evoluir do *compliance* à reformulação dos processos produtivos e modelos de negócios, a fim de transformar os atuais riscos em oportunidades. Acreditamos que a experiência de reporte ao CDP fornece *insights* poderosos para conduzir a estratégia das empresas nessa direção.

Anexo I – Empresas respondentes

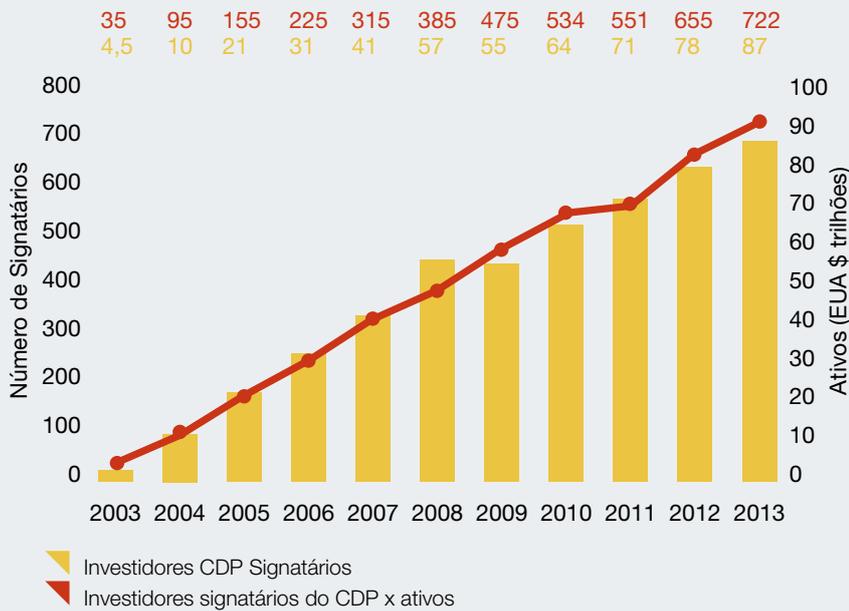
Nome	2013	2012
AES Tiete	Respondeu	Respondeu
All America Latina Logística	Respondeu	Respondeu
Ambev – Cia. de Bebidas das Américas	Respondeu	Respondeu
B2W Companhia Global de Varejo	Respondeu	Não incluída
Banco Bradesco S.A.	Respondeu	Respondeu
Banco do Brasil S.A.	Respondeu	Respondeu
Banco Santander Brasil	Respondeu	Respondeu
BM&FBovespa	Respondeu	Respondeu
BR Properties S.A.	Respondeu	Declinou
Bradespar	See another (informação incorporada à resposta do Bradesco)	Respondeu
Braskem	Respondeu	Respondeu
BRF Brasil Foods	Respondeu	Respondeu
BRMALLS Participações	Respondeu	Declinou
Brookfield Incorporações S.A.	Respondeu	Não incluída
Cemig	Respondeu	Respondeu
Cia. Brasileira de Distribuição (CBD) Grupo Pão de Açúcar	Respondeu	Respondeu
Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP	Respondeu	Respondeu
Cia. Energética de São Paulo – CESP	Respondeu	Respondeu
Cia. Paranaense de Energia – COPEL	Respondeu	Respondeu
Cia. Siderurgica Nacional – CSN	Respondeu	Respondeu
Cielo S.A.	Respondeu	Respondeu
Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR	Respondeu	Respondeu
COPASA	Respondeu	Respondeu
CPFL Energia S.A.	Respondeu	Respondeu
Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações	Respondeu	Respondeu
Duratex S.A.	Respondeu	Respondeu
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.	Respondeu	Respondeu
EDP – Energias do Brasil S.A.	Respondeu	Respondeu
Eletrobras	Respondeu	Respondeu
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.	Respondeu	Respondeu
Embraer S.A.	Respondeu	Respondeu
Fibria Celulose S.A.	Respondeu	Respondeu
Go! Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	Respondeu	Respondeu
Itaú Unibanco Holding S.A.	Respondeu	Respondeu
Itaúsa Investimento Itaú S.A.	Respondeu	Respondeu
JBS	Respondeu	Respondeu
Klabin	Respondeu	Respondeu
LATAM Airlines Group S.A.	See another (informação incorporada à resposta da LAN)	
Light S.A.	Respondeu	Respondeu
Lojas Americanas S.A.	Respondeu	Respondeu
Lojas Renner S.A.	Respondeu	Respondeu
Marfrig Alimentos S.A.	Respondeu	Respondeu
Microsoft Brasil	See another (informação incorporada à resposta da Microsoft global)	Não incluída
Natura Cosméticos S.A.	Respondeu	Respondeu
Odontoprev S.A.	Respondeu	Respondeu
Oi S.A.	Respondeu	Respondeu
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras	Respondeu	Respondeu
Porto Seguro	Respondeu	Respondeu
QGEP Participações S.A.	Respondeu	Respondeu
Souza Cruz	See another (informação incorporada à resposta da British American Tobacco)	Respondeu
Telefónica Brasil	See another (informação incorporada à resposta da Telefónica global)	Respondeu
Tim Participações S.A.	Respondeu	Respondeu
Tractebel Energia S.A.	See another (informação incorporada à resposta da GDF Suez)	Respondeu
Ultrapar Participações S.A.	Respondeu	Respondeu
Vale	Respondeu	Respondeu
Weg	Respondeu	Respondeu

Anexo III – Investidores signatários

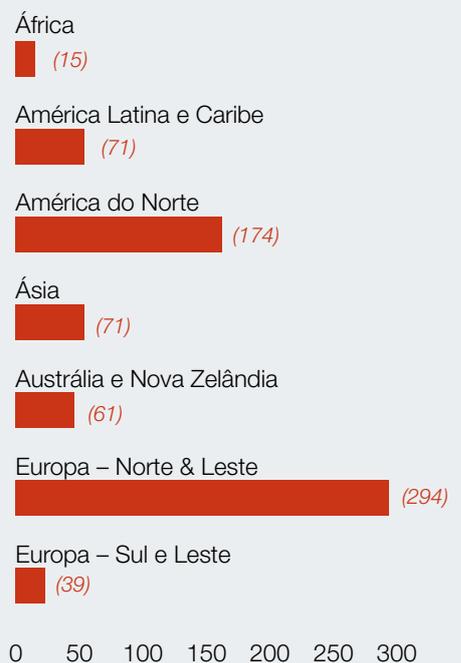
O CDP trabalha com investidores de todo o mundo para promover as oportunidades de investimento e reduzir os riscos apresentados pelas mudanças climáticas, solicitando que 6.000 das maiores empresas do mundo relatem suas estratégias climáticas, as emissões de gases de efeito estufa e uso de energia.

Para saber mais sobre como tornar-se um membro, por favor, contacte-nos ou visite nosso site: <https://www.cdp.net>.

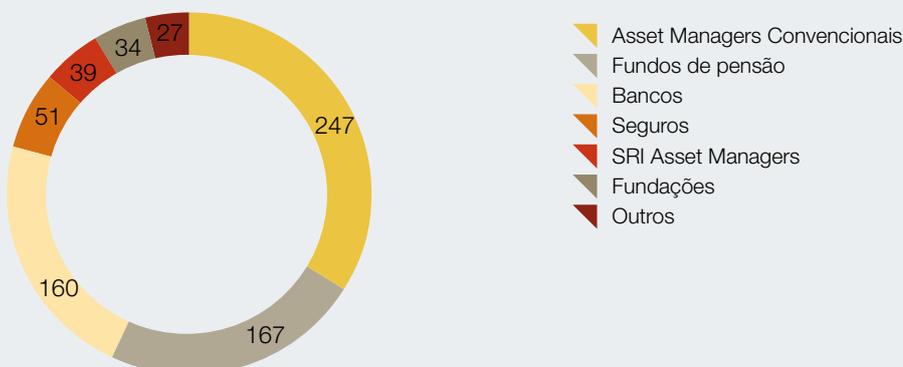
CDP Investidores signatários e ativos (EUA \$ trilhões) ao longo do tempo



Investidores signatários por região



Investidores signatários por tipo



**CDP Investidores
Signatários 2013**
**722 instituições financeiras
com ativos de US\$ 87 trilhões
foram signatários do pedido
de informação sobre o clima
do Programa CDP Mudanças
Climáticas em 2013**

3Sisters Sustainable Management LLC	Baillie Gifford & Co.	CAAT Pension Plan
Aberdeen Asset Management	BaltCap	Cadiz Holdings Limited
Aberdeen Immobilien KAG mbH	Banco Bradesco S/A	CAI Corporate Assets International AG
ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar	Banco Comercial Português SA	Caisse de dépôt et placement du Québec
Achmea NV	Banco de Credito del Peru BCP	Caisse des Dépôts
Active Earth Investment Management	Banco de Galicia y Buenos Aires S.A.	Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (CAPEF)
Acuity Investment Management	Banco do Brasil Previdência	Caixa Econômica Federal
Addenda Capital Inc.	Banco do Brasil S/A	Caixa Geral de Depósitos
Advanced Investment Partners	Banco Espírito Santo SA	CaixaBank
Advantage Asset Managers (Pty) Ltd	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	California Public Employees' Retirement System (CalPERS)
Aegon N.V.	Banco Popular Espanol	California State Teachers' Retirement System (CalSTRS)
AEGON-INDUSTRIAL Fund Management Co., Ltd	Banco Sabadell	California State Treasurer
AFP Integra	Banco Santander	Calvert Investment Management, Inc
AIG Asset Management	Banesprev – Fundo Banespa de Seguridade Social	Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB)
AK PORTFÖY YÖNETİMİ A.Ş.	Banesto	Canadian Imperial Bank of Commerce (CIBC)
AKBANK T.A.Ş.	BANIF SA	Canadian Labour Congress Staff Pension Fund
Alberta Investment Management Corporation (AIMCo)	Bank Handlowy w Warszawie SA	CAPESESP
Alberta Teachers Retirement Fund	Bank Leumi Le Israel	Capital Innovations, LLC
Alcyone Finance	Bank of America Merrill Lynch	Capricorn Investment Group
AllenbridgeEpic Investment Advisers	Bank of Montreal	CARE Super
Alliance Trust	Bank of Nova Scotia (Scotiabank)	Carmignac Gestion
Allianz Elementar Versicherungs-AG	Bank Sarasin & Cie AG	Caser Pensiones E.G.F.P
Allianz Global Investors AG	Bank Vontobel	Cathay Financial Holding
Allianz Group	Bankhaus Schelhammer & Schattera Kapitalanlagegesellschaft m.b.H.	Catherine Donnelly Foundation
Altira Group	Bankia	Catholic Super
Amalgamated Bank	Bankinter	CBF Church of England Funds
Amlin	BankInvest	CBRE Group, Inc.
AMP Capital Investors	bankmecu	Cbus Superannuation Fund
AmpegaGerling Investment GmbH	Banque Degroof	CCLA Investment Management Ltd
Amundi AM	Banque Libano-Francaise	Celeste Funds Management
ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais	Barclays	Central Finance Board of the Methodist Church
Antera Gestão de Recursos S.A.	Basellandschaftliche Kantonalbank	Ceres
APG Group	BASF Sociedade de Previdência Complementar	CERES – Fundação de Seguridade Social
AQEX LLC	Basler Kantonalbank	Change Investment Management
Aquila Capital	Bâtirente	Chinatrust Financial Holding Co Limited
Arisaig Partners	Baumann and Partners S.A.	Christian Brothers Investment Services Inc.
Arx Investment Management	Bayern LB	Christian Super
ARMA PORTFÖY YÖNETİMİ A.Ş.	BayernInvest Kapitalanlagegesellschaft mbH	Christopher Reynolds Foundation
Armstrong Asset Management	BBC Pension Trust Ltd	Church Commissioners for England
ASM Administradora de Recursos S.A.	BBVA	Church of England Pensions Board
ASN Bank	Bedfordshire Pension Fund	CI Mutual Funds' Signature Global Advisors
Assicurazioni Generali	Beetle Capital	City Developments Limited
ATI Asset Management	Befimmo SA	ClearBridge Investments
Atlantic Asset Management	Bendigo and Adelaide Bank	Climate Change Capital Group Ltd
ATP Group	Bentall Kennedy	CM-CIC Asset Management
Auriel Capital Management	Berenberg Bank	Colonial First State Global Asset Management
Australia and New Zealand Banking Group	Berti Investments	Comerica Incorporated
Australian Ethical Investment	BioFinance Administração de Recursos de Terceiros Ltda	Comgest
AustralianSuper	BlackRock	Commerzbank AG
Avaron Asset Management AS	Blom Bank SAL	CommInsure
Aviva	Blumenthal Foundation	Commonwealth Bank of Australia
Aviva Investors	BNP Paribas Investment Partners	Commonwealth Superannuation Corporation
AXA Group	BNY Mellon	Compton Foundation, Inc.
	BNY Mellon Service Kapitalanlage-Gesellschaft mbH	Concordia Versicherungs-Gesellschaft a.G.
	Boston Common Asset Management, LLC	Connecticut Retirement Plans and Trust Funds
	Brasilprev Seguros e Previdência S/A	Conser Invest
	Breckinridge Capital Advisors	Co-operative Asset Management
	British Airways Pensions	Co-operative Financial Services (CFS)
	British Coal Staff Superannuation Scheme	Credit Suisse
	British Columbia Investment Management Corporation (bcIMC)	Daegu Bank
	Brown Advisory	Daesung Capital Management
	BT Financial Group	Daiwa Asset Management Co. Ltd.
	BT Investment Management	Daiwa Securities Group Inc.
	Busan Bank	Dalton Nicol Reid
		Danske Bank A/S de Pury Pictet Turretini & Cie S.A.
		DekaBank Deutsche Girozentrale

Delta Lloyd Asset Management	Five Oceans Asset Management	Gruppo Bancario Credito Valtellinese
Desjardins Financial Security	Florida State Board of Administration (SBA)	Gruppo Monte Paschi
Deutsche Asset Management Investmentgesellschaft mbH	Folketrygdfondet	Guardians of New Zealand Superannuation
Deutsche Bank AG	Folksam	Hang Seng Bank
Deutsche Postbank AG	Fondacion CSN	Hanwha Asset Management Company
Development Bank of Japan Inc.	Fondation de Luxembourg	Harbour Asset Management
Development Bank of the Philippines (DBP)	Forma Futura Invest AG	Harrington Investments, Inc
Dexia Asset Management	Fourth Swedish National Pension Fund, (AP4)	Hauck & Aufhäuser Asset Management GmbH
Dexus Property Group	FRANKFURT-TRUST Investment Gesellschaft mbH	Hazel Capital LLP
DLM Invista Asset Management S/A	Friends Fiduciary Corporation	HDFC Bank Ltd
DNB ASA	Fubon Financial Holdings	Healthcare of Ontario Pension Plan (HOOPP)
Domini Social Investments LLC	Fukoku Capital Management Inc	Helaba Invest Kapitalanlagegesellschaft mbH
Dongbu Insurance	FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais	Henderson Global Investors
Doughty Hanson & Co.	Fundação AMPLA de Seguridade Social – Brasileiros	Hermes Fund Managers
DWS Investments	Fundação Atlântico de Seguridade Social	HESTA Super
DZ Bank	Fundação Attilio Francisco Xavier Fontana	HIP Investor
Earth Capital Partners LLP	Fundação Banrisul de Seguridade Social	Holden & Partners
East Sussex Pension Fund	Fundação BRDE de Previdência Complementar – ISBRE	HSBC Global Asset Management (Deutschland) GmbH
Ecclesiastical Investment Management	Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social – Fachesf	HSBC Holdings plc
Ecofi Investissements – Groupe Credit Cooperatif	Fundação Corsan – dos Funcionários da Companhia Riograndense de Saneamento	HSBC INKA Internationale Kapitalanlagegesellschaft mbH
Edward W. Hazen Foundation	Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES – FAPES	Humanis
EEA Group Ltd	Fundação Eletrobras de Seguridade Social – ELETROS	Hyundai Marine & Fire Insurance Co., Ltd.
Eko	Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ	Hyundai Securities Co., Ltd.
Elan Capital Partners	Fundação Itaipu BR de Previdência e Assistência Social	IBK Securities
Element Investment Managers	Fundação Itaú Industrial	IDBI Bank Ltd
ELETRA – Fundação Celg de Seguros e Previdência	Fundação Promon de Previdência Social	IDFC Ltd
Environment Agency Active Pension Fund	Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social – Refer	Illinois State Board of Investment
Epworth Investment Management	Fundação Sanepar de Previdência e Assistência Social - FUSAN	Ilmarinen Mutual Pension Insurance Company
Equilibrium Capital Group	Fundação Sistel de Seguridade Social (Sistel)	Impax Group plc
Equinet Bank AG	Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA	Independent Planning Group
Erik Penser Fondkommission	FUNDIÁGUA – Fundação de Previdência Complementar da CAESB	Indusind Bank
Erste Asset Management	Futuregrowth Asset Management	Industrial Alliance Insurance and Financial Services Inc.
Erste Group Bank AG	GEAP Fundação de Seguridade Social	Industrial Bank
Essex Investment Management Company, LLC	General Equity Group AG	Industrial Bank of Korea
ESSSuper	Generali Deutschland Holding AG	Industrial Development Corporation
Ethos Foundation	Generation Investment Management	Industry Funds Management
Etica SGR	Genus Capital Management	Infection Point Partners
Eureka Funds Management	German Equity Trust AG	ING Group
Eurizon Capital SGR S.p.A.	Gjensidige Forsikring ASA	Insight Investment Management (Global) Ltd
Evangelical Lutheran Church in Canada Pension Plan for Clergy and Lay Workers	Global Forestry Capital S.a.r.l.	Instituto Infraero de Seguridade Social – INFRAPREV
Evangelical Lutheran Foundation of Eastern Canada	GLS Gemeinschaftsbank eG	Instituto Sebrae De Seguridade Social – SEBRAEPREV
Evli Bank Plc	Goldman Sachs Group Inc.	Insurance Australia Group
F&C Asset Management	GOOD GROWTH INSTITUT für globale Vermögensentwicklung mbH	IntReal KAG
FACEB – Fundação de Previdência dos Empregados da CEB	Governance for Owners	Investec Asset Management
FAELCE – Fundação Coelce de Seguridade Social	Government Employees Pension Fund (“GEPF”), Republic of South Africa	Investing for Good
FAPERS – Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural do Rio Grande do Sul	GPT Group	Irish Life Investment Managers
FASERN – Fundação COSERN de Previdência Complementar	Greater Manchester Pension Fund	Itaú Asset Management
Fédérés Gestion d'Actifs	Green Cay Asset Management	Itaú Unibanco Holding S.A.
FIDURA Capital Consult GmbH	Green Century Capital Management	Janus Capital Group Inc.
FIM Asset Management Ltd	GROUPAMA EMEKLLIK A.İ.	Jarislowsky Fraser Limited
FIM Services	GROUPAMA SIGORTA A.İ.	Jessie Smith Noyes Foundation
Financiere de l'Echiquier	Groupe Crédit Coopératif	Johnson & Johnson Sociedade Previdenciária
FIPECq – Fundação de Previdência Complementar dos Empregados e Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq	Groupe Investissement Responsable Inc.	JPMorgan Chase & Co.
FIRA. – Banco de Mexico	GROUPE OFI AM	Jubitz Family Foundation
First Affirmative Financial Network, LLC	Grupo Financiero Banorte SAB de CV	Jupiter Asset Management
First Commercial Bank	Grupo Santander Brasil	Kaiser Ritter Partner Privatbank AG (Schweiz)
First State Investments		KB Kookmin Bank
First State Superannuation Scheme		KBC Asset Management NV
First Swedish National Pension Fund (AP1)		KBC Group
Firststrand Limited		KCPS and Company
		KDB Asset Management Co., Ltd.
		KDB Daewoo Securities Co. Ltd.
		KEPLER-FONDS Kapitalanlagegesellschaft m. b. H.
		KEVA
		KeyCorp
		KfW Bankengruppe

Killik & Co LLP	Monega Kapitalanlagegesellschaft mbH	Orion Energy Systems
Kiwi Income Property Trust	Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.	Osmosis Investment Management
Kleinwort Benson Investors	Morgan Stanley	Panahpur
KlimaINVEST	Mountain Cleantech AG	Park Foundation
KLP Insurance	MTAA Superannuation Fund	Parnassus Investments
Korea Investment Management	Mutual Insurance Company Pension-Fennia	Pax World Funds
Korea Technology Finance Corporation	Nanuk Asset Management	Pensioenfonds Vervoer
KPA Pension	Natcan Investment Management	Pension Denmark
La Banque Postale Asset Management	Nathan Cummings Foundation, The	Pension Fund for Danish Lawyers and Economists
La Financiere Responsable	National Australia Bank	Pension Protection Fund
Lampe Asset Management GmbH	National Bank of Canada	Pensionsmyndigheten
Landsorganisationen i Sverige	National Bank of Greece	Perpetual Investments
LaSalle Investment Management	National Grid Electricity Group of the Electricity Supply Pension Scheme	PETROS – Fundação Petrobras de Seguridade Social
LBBW – Landesbank Baden-Württemberg	National Grid UK Pension Scheme	PFA Pension
LBBW Asset Management Investmentgesellschaft mbH	National Pensions Reserve Fund of Ireland	PGGM
LD Lonmødagernes Dyrtdisfond	National Union of Public and General Employees (NUPGE)	Phillips, Hager & North Investment Management Ltd.
Legal & General Investment Management	Nativus Sustainable Investments	PhiTrust Active Investors
Legg Mason, Inc.	Natixis SA	Pictet Asset Management SA
LGT Capital Management Ltd.	Natural Investments LLC	Pinstripe Management GmbH
LIG Insurance Co., Ltd.	Nedbank Limited	Pioneer Investments
Light Green Advisors, LLC	Needmor Fund	Piraeus Bank
Living Planet Fund Management Company S.A.	Nelson Capital Management, LLC	PKA
Lloyds Banking Group	Nest Sammelstiftung	Pluris Sustainable Investments SA
Local Authority Pension Fund Forum	Neuberger Berman	PNC Financial Services Group, Inc.
Local Government Super	New Alternatives Fund Inc.	Pohjola Asset Management Ltd
LOGOS PORTFÖY YÖNETİMİ A.Ş.	New Amsterdam Partners LLC	Polden Puckham Charitable Foundation
London Pensions Fund Authority	New Forests	Portfolio 21 Investments
Lothian Pension Fund	New Mexico State Treasurer	Porto Seguro S.A.
LUCRF Super	New York City Employees Retirement System	POSTALIS – Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos
Macquarie Group	New York City Teachers Retirement System	Power Finance Corporation
MagNet Magyar Közösségi Bank Zrt.	New York State Common Retirement Fund (NYSCRF)	PREVHAB Previdência Complementar
MainFirst Bank AG	Newton Investment Management Limited	PREVI Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
Malakoff Médéric	NGS Super	PREVIG Sociedade de Previdência Complementar
MAMA Sustainable Incubation AG	NH-CA Asset Management	Prologis
Man Group plc	Nikko Asset Management Co., Ltd.	Provinzial Rheinland Holding
Mandarine Gestion	Nipponkoa Insurance Company, Ltd	Prudential Investment Management
MAPFRE	Nissay Asset Management Corporation	Prudential PLC
Maple-Brown Abbott	NORD/LB Kapitalanlagegesellschaft AG	Psagot Investment House Ltd
Marc J. Lane Investment Management, Inc.	Nordea Bank	PSP Investments
Maryland State Treasurer	Norfolk Pension Fund	Q Capital Partners Co. Ltd
Matrix Asset Management	Norges Bank Investment Management (NBIM)	QBE Insurance Group
Matrix Group	North Carolina Retirement System	Rabobank
McLean Budden	Northern Ireland Local Government Officers' Superannuation Committee (NILGOSC)	Raiffeisen Fund Management Hungary Ltd.
MEAG MUNICH ERGO Asset Management GmbH	Northern Star Group	Raiffeisen Kapitalanlage-Gesellschaft m.b.H.
Mediobanca	Northern Trust	Raiffeisen Schweiz
Meeschaert Gestion Privée	Northward Capital	Rathbone Greenbank Investments
Meiji Yasuda Life Insurance Company	Northwest and Ethical Investments L.P. (NEI Investments)	RCM (Allianz Global Investors)
Mendesprev Sociedade Previdenciária	Nykredit	Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social
Merck Family Fund	OceanRock Investments Inc.	REI Super
Mercy Investment Services, Inc.	Oddo & Cie	Reliance Capital Ltd
Mergence Investment Managers	OEKO capital Lebensversicherung AG	Representative Body of the Church in Wales
MetallRente GmbH	ÖKOWORLD	Resolution
Metrus – Instituto de Seguridade Social	Old Mutual plc	Resona Bank, Limited
Metzler Investment GmbH	OMERS Administration Corporation	Reynders McVeigh Capital Management
MFS Investment Management	Ontario Pension Board	River Twice Capital Advisors, LLC
Midas International Asset Management	Ontario Teachers' Pension Plan	RLAM
Miller/Howard Investments	OP Fund Management Company Ltd	Robeco
Mirae Asset Global Investments Co. Ltd.	Oppenheim & Co Limited	RobecoSAM AG
Mirae Asset Securities	Oppenheim Fonds Trust GmbH	Robert & Patricia Switzer Foundation
Mirvac Group	Opplysningsvesenets fond (The Norwegian Church Endowment)	Rockefeller Asset Management
Missionary Oblates of Mary Immaculate	OPSEU Pension Trust (OP Trust)	Rose Foundation for Communities and the Environment
Mistra, Foundation for Strategic Environmental Research	Oregon State Treasurer	Rothschild
Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc.		Royal Bank of Canada
Mitsui Sumitomo Insurance Co.,Ltd		Royal Bank of Scotland Group
Mizuho Financial Group, Inc.		
Mn Services		
Momentum Manager of Managers (Pty) Ltd		

RPMI Railpen Investments	Sumitomo Mitsui Trust Holdings, Inc.	Toronto Atmospheric Fund
RREEF Investment GmbH	Sun Life Financial Inc.	Trillium Asset Management, LLC
Russell Investments	Superfund Asset Management GmbH	Triodos Bank
Sampension KP Livsforsikring A/S	SUSI Partners AG	Tri-State Coalition for Responsible Investment
Samsung Fire & Marine Insurance	Sustainable Capital	Tryg
Samsung Life Insurance	Sustainable Development Capital LLP	Turner Investments
Samsung Securities	Sustainable Insight Capital Management	UBS
Sanlam	Svenska Kyrkan, Church of Sweden	Unibail-Rodamco
Santa Fé Portfolios Ltda	Svenska Kyrkans Pensionskassa	UniCredit
Santam Ltd	Swedbank	Union Asset Management Holding AG
Sarasin & Partners	Swift Foundation	Union di Banche Italiane S.c.p.a
SAS Trustee Corporation	Swiss Re	Union Investment Privatfonds GmbH
Sauren Finanzdienstleistungen GmbH & Co. KG	Swisscanto Holding AG	Unionen
Schroders	Sycomore Asset Management	Unipension
Scottish Widows Investment Partnership	Syntus Achmea Asset Management	UNISON staff pension scheme
SEB Asset Management AG	T. Rowe Price	UniSuper
Second Swedish National Pension Fund (AP2)	T.GARANT ¹ BANKASI A.İ.	Unitarian Universalist Association
Seligson & Co Fund Management Plc	T.SINA ¹ KALKINMA BANKASI A.İ.	United Methodist Church General Board of Pension and Health Benefits
Sentinel Funds	Tata Capital Limited	United Nations Foundation
SERPROS – Fundo Multipatrocinado	TD Asset Management	Unity Trust Bank
Service Employees International Union Benefit Funds	Teachers Insurance and Annuity Association – College Retirement Equities Fund	Universities Superannuation Scheme (USS)
Servite Friars	Telluride Association	Vancity Group of Companies
Seventh Swedish National Pension Fund (AP7)	Tempis Capital Management Co., Ltd.	VCH Vermögensverwaltung AG
Shiga Bank, Ltd.	Terra Forvaltning AS	Ventas Inc
Shinhan Bank	TerraVerde Capital Management LLC	Veris Wealth Partners
Shinhan BNP Paribas Investment Trust Management Co., Ltd	TfL Pension Fund	Veritas Investment Trust GmbH
Shinkin Asset Management Co., Ltd	The ASB Community Trust	Vermont State Treasurer
Siemens Kapitalanlagegesellschaft mbH	The Brainerd Foundation	Vexiom Capital, L.P.
Signet Capital Management Ltd	The Bullitt Foundation	VicSuper
Skandia	The Central Church Fund of Finland	Victorian Funds Management Corporation
Skandinaviska Enskilda Banken AB (SEB AB)	The Children's Investment Fund Foundation	Vietnam Holding Asset Management Ltd.
Smith Pierce, LLC	The Clean Yield Group	Vinva Investment Management
SNS Asset Management	The Collins Foundation	Voigt & Collegen
Social(k)	The Co-operators Group Limited	Volksbank Investments
Sociedade de Previdência Complementar da Dataprev – Prevdata	The Daly Foundation	Waikato Community Trust
Socrates Fund Management	The Environmental Investment Partnership LLP	Walden Asset Management, a division of Boston Trust & Investment Management Company
Solaris Investment Management	The Hartford Financial Services Group, Inc.	WARBURG – HENDERSON Kapitalanlagegesellschaft für Immobilien mbH
Sompo Japan Insurance Inc.	The Joseph Rowntree Charitable Trust	Warburg Invest Kapitalanlagegesellschaft mbH
Sonen Capital LLC	The Korea Teachers Pension	Water Asset Management, LLC
Sopher Investment Management	The New School	Wells Fargo & Company
Soprise! LLP	The Oppenheimer Group	West Yorkshire Pension Fund
SouthPeak Investment Management	The Pension Plan For Employees of the Public Service Alliance of Canada	WestLB Mellon Asset Management (WMAM)
SPF Beheer bv	The Pinch Group	Westpac Banking Corporation
Spring Water Asset Management, LLC	The Presbyterian Church in Canada	WHEB Asset Management
Sprucegrove Investment Management Ltd	The Russell Family Foundation	White Owl Capital AG
Standard Chartered	The Sandy River Charitable Foundation	Woori Bank
Standard Chartered Korea Limited	The Sisters of St. Ann	Woori Investment & Securities
Standard Life Investments	The Standard Bank Group	YES BANK Limited
State Bank of India	The Sustainability Group	York University Pension Fund
State Street Corporation	The United Church of Canada – General Council	Youville Provident Fund Inc.
StatewideSuper	The University of Edinburgh Endowment Fund	Zegora Investment Management
Stockland	The Wellcome Trust	Zevin Asset Management
Storebrand ASA	Third Swedish National Pension Fund (AP3)	Zurich Cantonal Bank
Strathclyde Pension Fund	Threadneedle Asset Management	Zurich Cantonal Bank
Stratus Group	Tobam	
Sumitomo Mitsui Financial Group	Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd.	

Equipe responsável pela produção do relatório

CDP Latin America – Coordenação

Juliana Campos Lopes
Diretora América Latina
juliana.lopes@cdp.net

Andreia Banhe

Gerente – CDP Supply Chain e
CDP Cities
andreia.banhe@cdp.net

Diana Sanchez

Gerente Administrativa
diana.sanchez@cdp.net

Contatos

Rua Dr. Nicolau de Souza Queiros,
199, casa 6, Vila Mariana – São Paulo/
SP – Brasil
CEP: 04105-001
Tel: +55 11 2305-6996
Fax: +55 11 2305-6116
www.cdpla.net

Way Carbon – Conteúdo

Luísa Guimarães Krettli
Gerente de Projeto
M.Sc., Belo Horizonte, MG – Brasil
luisa@waycarbon.com

Fabio Weikert Bicalho

Belo Horizonte, MG – Brasil
fbicalho@waycarbon.com

Isabela Aroeira de Almeida

M.Sc., Belo Horizonte, MG – Brasil
iaroeira@waycarbon.com

Mariana de Queiroz Bertelli

M.Sc., Belo Horizonte, MG – Brasil
mbertelli@waycarbon.com

Contatos

Telefone | Fax 55 31 3304.0577
Telefone | Fax 55 31 3304.0577
www.waycarbon.com

TheMediaGroup – Projeto editorial e diagramação

Fabio Bazanelli
Coordenação
fabio@mediagroup.com.br

Alexandre Germani

alexandre@mediagroup.com.br

Roberto Gonzalez

roberto.gonzalez@mediagroup.com.br

Contatos

Telefone: +55 11 3254-6700
www.mediagroup.com.br

PwC-Brasil – Scorer

Flávia Takeuchi

Coordenação
flavia.takeuchi@br.pwc.com

Carlos Rossin

carlos.rossin@br.pwc.com

Contatos

Tel: +55 11 3674 2874
www.pwc.com.br

Patronos:

Abrapp – Associação Brasileira de Fundos de Pensão



Abrasca – Associação Brasileira das Companhias Abertas

